



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARRAIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

LETÍCIA FERNANDES DE SANTANA

**TRAJETÓRIA, HISTÓRIAS E TRANSFORMAÇÕES DA CONSTRUÇÃO QUE
ABRIGA O MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS:
TECENDO MEMÓRIAS A PARTIR DO INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DO IPHAN**

Arraias/TO
2021

LETÍCIA FERNANDES DE SANTANA

**TRAJETÓRIA, HISTÓRIAS E TRANSFORMAÇÕES DA CONSTRUÇÃO QUE
ABRIGA O MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS:
TECENDO MEMÓRIAS A PARTIR DO INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DO IPHAN**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de monografia foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias, Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental para obtenção do título de Tecnóloga em Turismo Patrimonial e Socioambiental e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Professora Ana Paula Rosa Rodrigues

Arraias/TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S232t Santana, Leticia Fernandes de .
A Trajetória, Histórias e Transformações da Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias: Tecendo Memórias a partir do Inventário Participativo do IPHAN. / Leticia Fernandes de Santana . – Arraias, TO, 2021.
102 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, 2021.
Orientadora : Ana Paula Rosa Rodrigues
1. Museu . 2. Patrimônio Cultural . 3. Inventário Participativo . 4. Memória .
I. Título

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LETICIA FERNANDES DE SANTANA

**TRAJETÓRIA, HISTÓRIAS E TRANSFORMAÇÕES DA CONSTRUÇÃO QUE
ABRIGA O MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS:
TECENDO MEMÓRIAS A PARTIR DO INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DO IPHAN**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Monografia foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias, Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental para obtenção do título de Tecnóloga em Turismo Patrimonial e Socioambiental e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 19/07/2021

Banca examinadora:

Ana Paula Rosa Rodrigues

Ana Paula Rosa Rodrigues - Orientadora - UFT

Valdirene Gomes dos Santos de Jesus

Valdirene Gomes dos Santos de Jesus - Examinadora 1 - UFT

Filipe Vieira de Oliveira

Filipe Vieira de Oliveira - Examinador 2 - UFT

Arraias – TO

2021



Dedico este trabalho aos colaboradores da pesquisa, que compartilharam suas memórias e lembranças para que o trabalho se tornasse possível. Dedico também ao Museu Histórico e Cultural de Arraias, importante instituição cultural da Região que agora vai poder contar a história da sua casa para seus visitantes.

Por fim, dedico este trabalho também à comunidade Arraiana e à UFT - Arraias, que juntos me possibilitaram novas experiências dentro do MHCA, o que me motivou a realizar a pesquisa que resultou nesse trabalho.

AGRADECIMENTOS

À professora Ana Paula Rosa Rodrigues, pela orientação, acompanhamento e dedicação a mim prestados, esse trabalho não seria possível sem você.

À UFT – Campus de Arraias que possibilitou a mim novas experiências e aprendizagens, ofertando ainda suporte do início ao fim do trabalho, na pessoa do seu Diretor Antonivaldo de Jesus.

À professora Valdirene Gomes dos Santos, que me convidou para fazer parte do projeto de Extensão “Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias” que desenvolvia no museu e que me fez encantar por ele, pela construção e pela história do lugar.

À todas as pessoas que participaram direta e indiretamente na elaboração do trabalho.

“Para estudar o passado de um povo, de uma instituição, de uma classe, não basta aceitar ao pé da letra tudo quanto nos deixou a simples tradição escrita. É preciso fazer falar a multidão imensa dos figurantes mudos que enchem o panorama da história e são muitas vezes mais interessantes e mais importantes do que os outros, os que apenas escrevem a história. ”

(Sérgio Buarque de Holanda.)

RESUMO

O patrimônio cultural faz parte e é importante não só para um indivíduo ou uma família, ele interliga as pessoas por ser algo coletivo, como uma história compartilhada, um objeto, um saber fazer, uma festa ou um lugar que muitos consideram importante e até mesmo outros elementos em que muitas pessoas do mesmo grupo se identificam. Ele é diverso e grandioso em significados. Infelizmente a falta de registros destina ao esquecimento muitas histórias que pertencem à essas referências culturais. Isso acontece em inúmeras regiões do Brasil, especialmente em seus interiores repletos de memórias, mas sem muitos registros documentais. Como é o caso do município de Arraias – Tocantins, fundado em 1740, cujo passado ainda é presente de diversas formas, sendo uma delas na persistência de suas construções antigas. A falta do registro da história de seus bens culturais foi o que motivou o presente trabalho, que tem como objetivo geral levantar informações sobre a construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias, uma referência cultural do município e da região. A metodologia adotada configura-se de natureza básica com abordagem qualitativa do problema. Já no que diz respeito ao objetivo, o trabalho usa a pesquisa exploratória adotando como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica feita desde o início da inquietação quanto ao problema apresentado, gerando então o motivo do presente trabalho e que serve como base para outro procedimento utilizado: a pesquisa de levantamento, fazendo uso do “Inventário Participativo do IPHAN”, sendo ele o instrumento de pesquisa responsável pela coleta das informações e histórias da construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias. Por fim, o procedimento metodológico adotado em toda a pesquisa foi a Pesquisa-Ação, uma vez que, a pesquisa age sobre o problema da falta de registro das informações, proporcionando uma solução para a problemática apontada. Como resultado, apresentamos as fichas do inventário participativo, sendo elas: ficha do projeto; ficha do território; ficha do roteiro de entrevista; ficha dos entrevistados; ficha do lugar; ficha do relatório de imagem; e a ficha das fontes pesquisadas. Sendo assim, apresenta-se a junção da história antiga da construção com a sua história atual como museu. A construção tornou-se um lugar importante não só para aqueles que conviveram e frequentaram o local e que possuem laços afetivos, mas sim para toda a comunidade arraiana que através da criação do Museu passou a ver o lugar com outros olhos. Há urgência por ações efetivas de preservação e conservação da construção e cabe então ao poder público desenvolver iniciativas voltadas a valorização, proteção e conservação deste e de outros bens que há na cidade, reconhecendo este imóvel e suas funções como patrimônio cultural de Arraias e Região.

Palavras-chaves: Museu. Patrimônio Cultural. Inventário Participativo. Memória.

ABSTRACT

Cultural heritage is part of and is important not only for an individual or a family, it connects people because it is something collective, such as a shared history, an object, a know-how, a party or a place that many consider important and even other elements that many people in the same group identify with. It is diverse and grand in meaning. Unfortunately, the lack of records leads to oblivion many stories that belong to these cultural references. This happens in many regions of Brazil, especially in its countryside full of memories, but without many documentary records. As is the case of the municipality of Arraias – Tocantins, founded in 1740, whose past is still present in several ways, one of them being the persistence of its old buildings. The lack of record of the history of its cultural heritage was what motivated this work, which aims to raise information about the construction that houses the Museu Histórico e Cultural de Arraias, a cultural reference in the city and region. The methodology adopted is of a basic nature with a qualitative approach to the problem. With regard to the objective, the work uses exploratory research, adopting as methodological procedures the bibliographic research done since the beginning of the concern about the problem presented, thus generating the reason for the present work and which serves as a basis for another procedure used: a survey research, making use of the “IPHAN Participative Inventory”, which is the research instrument responsible for collecting information and histories of the construction that houses the Museu Histórico e Cultural de Arraias. Finally, the methodological procedure adopted throughout the research was the Action Research, since the research acts on the problem of lack of registration of information, providing a solution to the problem pointed out. As a result, we present the forms of the participatory inventory, namely: project form; territory record; interview script form; form of respondents; place card; image report sheet; and the record of the sources surveyed. Thus, it presents the junction of the ancient history of construction with its current history as a museum. The construction became an important place not only for those who lived and attended the place and who have emotional ties, but for the entire Arraias community that, through the creation of the Museum, began to see the place with new eyes. There is an urgent need for effective actions for the preservation and conservation of the construction and it is then up to the government to develop initiatives aimed at valuing, protecting and preserving this and other assets in the city, recognizing this property and its functions as cultural heritage of Arraias and Region.

Keywords: Museum. Cultural Heritage. Participative Inventory. Memory

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fotografia da construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias, 2021.	11
Figura 2 - Mapa de localização de Arraias no Estado do Tocantins	13
Figura 3 – Fotografia da Praça da matriz ao fundo a construção que abriga o MHCA, antes de ser museu	15
Figura 4 - Planta antiga da construção quando era a casa do Senhor Josino	88
Figura 5 - Planta atual da construção no seu uso como museu	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MHCA	Museu Histórico e Cultural de Arraias
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
DPHAN	Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
FNPM	Fundação Nacional Pró-Memória
IBPC	Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema de Pesquisa.....	15
1.1.1 Hipótese	16
1.1.2 Justificativa	16
1.2 Objetivo	17
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.3 Metodologia	18
1.3.1 Metodologia da Pesquisa	18
1.3.2 Procedimentos Metodológicos.....	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 Patrimônio cultural no brasil	23
2.2 Inventário Participativo	28
2.3 Patrimônio Cultural - Inventário Participativo - Memória Coletiva - História Oral	29
3 RESULTADOS E ANÁLISE	32
3.1 Ficha do Projeto	33
3.2 Ficha do Território	39
3.3 Ficha do Roteiro de Entrevistas	44
3.4 Ficha dos Entrevistados	49
3.5 Ficha do Lugar.....	54
3.6 Ficha do Relatório De Imagens	64
3.7 Ficha das Fontes Pesquisadas	78
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS.....	96
ANEXOS.....	98

1 INTRODUÇÃO

De muitas formas o patrimônio cultural é importante para uma comunidade, a partir do momento que ela toma a sua cultura e os seus bens como importantes, esse conhecimento em torno da sua cultura local possibilita que tanto a história do seu povo seja preservada e passada às gerações futuras, quanto a preservação dos seus bens imateriais e materiais como, por exemplo, os lugares de memória.

Nesse sentido, o patrimônio cultural institucionalizado de uma região é escolhido pelo Estado, porém uma comunidade pode ter um patrimônio cultural que não passou pelo reconhecimento do Estado, ou seja, não foi institucionalizado, mas que a comunidade o reconhece como importante e valioso para a sua história. A partir da importância de se registrar esse reconhecimento do patrimônio cultural estabelecido pela comunidade, o presente trabalho aborda a trajetória, histórias e transformações da construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias - MHCA (**Figura 1**).

Figura 1 – Fotografia da construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias, 2021.



Fonte: Autora, 2021

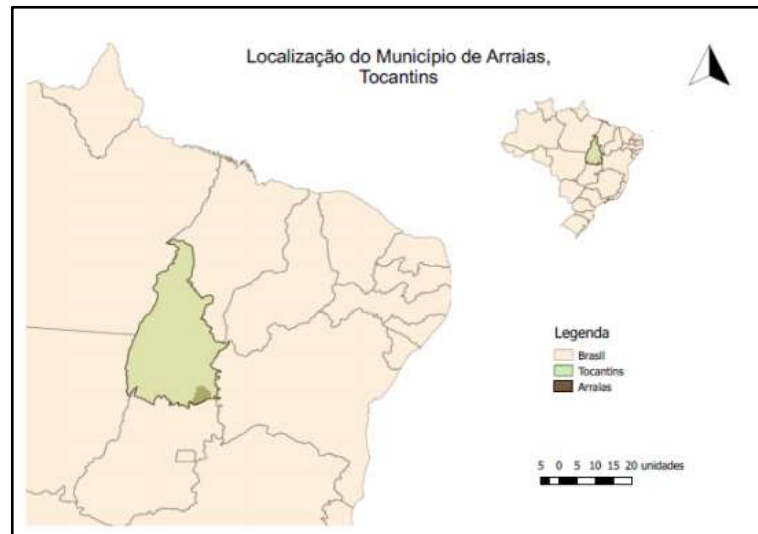
Como podemos observar na fotografia acima a construção apresenta traços da arquitetura portuguesa, mesmo tendo sido reformada algumas vezes até se tornar Museu ela manteve algumas de suas características iniciais como: o formato da fachada, as iniciais da

família que construiu a casa, a quantidade de janelas, o detalhamento dos tijolos e desenhos, entre outros. Outras construções existentes na cidade também preservam traços da sua arquitetura inicial. Entretanto, esta construção acabou tornando-se um marco para o município de Arraias e Região, principalmente a partir do momento que passou a acomodar o museu da cidade no qual esta pesquisadora teve a oportunidade de adentrar e trabalhar, graças aos projetos de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Campus de Arraias.

Durante as experiências como monitora dos projetos de Extensão Universitária “Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultura de Arraias: Identidades e Memórias” e “Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: Conectando Saberes” na qual me tornei durante esse tempo mediadora do MHCA, me deparei com alguns questionamentos e dúvidas dos visitantes acerca da história desta construção. Realizei então pesquisas iniciais a fim de saber mais sobre tal assunto, porém não encontrei nenhum documento escrito. A história que se tinha era a história oral guardada com os frequentadores e antigos moradores da construção. A partir daí veio a ideia do trabalho em questão, fazer o levantamento e registro dessa história.

E por falar em história, um pequeno município localizado no sudeste do Tocantins (**Figura 2**) chamado de Arraias, fundado em 1740 guarda grandes histórias da região. Com cerca de 10.534 habitantes – estimativa para 2020 (IBGE, 2021), Arraias possui uma grande diversidade cultural com resquícios da cultura indígena e afrodescendente devido às pessoas escravizadas trazidas para região no período do ouro, sendo assim parte da população atual está estabelecida em Comunidades Quilombolas, sendo quatro delas reconhecidas pela Fundação cultural palmares - FCP. A cidade é considerada acolhedora por muitos, justamente por conta dos seus costumes e tradições, a cidade acaba atraindo uma grande quantidade de visitantes em períodos festivos como o carnaval com o seu tradicional entrudo, assim como em festas de exposições agropecuárias, festejos religiosos, entre outros eventos.

Figura 2 - Mapa de localização de Arraias no Estado do Tocantins



Fonte: Costa, 2018, p. 15

Localizada entre as serras da região, sendo considerada uma cidade alta, Arraias é rota de passagem do Goiás para o Tocantins preservando ainda na sua parte urbana o traçado original de suas ruas, sendo elas estreitas e cheias de becos. Preserva, ainda que muitas vezes apenas a fachada, alguns casarões antigos com características do estilo colonial português que ficam localizados na sua grande maioria no centro da cidade, sendo um destes casarões o objeto de estudo do presente trabalho.

Desta forma, diante desse cenário único e a partir de minhas experiências iniciais pude conhecer e delimitar o problema de pesquisa do presente trabalho que se trata da falta de registros sobre a construção que abriga o museu da cidade, fazendo surgir assim alguns questionamentos, tais como: Qual é a melhor ferramenta ou instrumento para coletar as informações/histórias presentes apenas na memória das pessoas sobre a construção? Como esse registro pode ajudar na valorização desse bem cultural?

Assim, o trabalho busca fazer o levantamento desta história através de entrevistas com os antigos moradores e frequentadores do lugar utilizando metodologias participativas e ferramentas de pesquisas também participativas como o Inventário Participativo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. O que faz com que o trabalho se torne importante para a comunidade e para as gerações futuras que através do mesmo vão poder ter acesso a essa história.

Para alcançar o objetivo principal de levantar informações sobre a construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias, as metodologias da pesquisa configuram-se

de natureza básica com abordagem qualitativa do problema. Já no que diz respeito ao objetivo, o trabalho usa a pesquisa exploratória adotando como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica feita desde o início da inquietação quanto ao problema apresentado, gerando então o motivo do trabalho e que serve como base para outro procedimento utilizado: a pesquisa de levantamento de informações, fazendo uso do “Inventário Participativo do IPHAN”, sendo ele o instrumento de pesquisa responsável pela coleta das informações e histórias da construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias. Por fim, o procedimento metodológico adotado em toda a pesquisa foi a Pesquisa-Ação, uma vez que, a pesquisa age sobre o problema da falta de registro das informações, proporcionando uma solução para a problemática apontada.

Dessa forma, o trabalho possui a seguinte estrutura: se inicia com o problema da pesquisa, seguido de algumas hipóteses. Em seguida é apresentado o objetivo principal, assim como a metodologia da pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados para a realização dos mesmos, explicando onde cada um foi utilizado.

No capítulo 2 é apresentada a fundamentação teórica que na sua primeira parte abrange o conceito de Patrimônio Cultural, especificando a trajetória do conceito no cenário brasileiro e o papel e importância de instituições como o IPHAN, trazendo as definições e conceitos centrais para o estudo, tais como: patrimônio material e imaterial. A segunda parte do referencial teórico abordado trata da ferramenta escolhida para identificar e coletar as informações sobre a construção que abriga o MHCA: o inventário participativo, trazendo suas faces e usos. Por fim abordamos também as relações entre Patrimônio – Inventário Participativo – Memória – História Oral.

Na parte final do presente trabalho, o capítulo 3 apresenta os resultados, contendo todas as fichas do inventário devidamente preenchidas, sendo elas: ficha do projeto; ficha do território; ficha do roteiro de entrevista; ficha dos entrevistados; ficha do lugar; ficha do relatório de imagem; e a ficha das fontes pesquisadas.

Dentro deste contexto, este trabalho procura fazer uma contribuição na área do Patrimônio Cultural, especificamente do material edificado, apresentando de forma organizada, consolidada e devidamente registrada as informações sobre uma construção que é referência na memória coletiva da Região e que atualmente abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias – MHCA, uma importante instituição cultural do interior do Tocantins.

1.1 Problema de pesquisa

A partir de pesquisas feitas anteriormente (**Apêndice A**) sobre a temática apresentada, não foram encontrados nenhum registro escrito com informações sobre a construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias-TO, como por exemplo: data de construção, quem a construiu, do que ela é feita, quem já morou no local, quais suas funções durante o tempo, quais seus significados etc. Desta maneira o problema de pesquisa configura-se na falta de registros sobre a construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias - TO.

Nesse sentido, o presente trabalho se faz necessário devido a importância de se preservar a história, evidenciando a relevância de colaborar para a resolução desse problema, pois a falta desses registros pode ocasionar a perda total dessa história, impossibilitando que as gerações futuras conheçam a mesma. Afinal a construção em questão como mostra a **figura 3** faz parte da paisagem e da identidade visual da cidade, além de atualmente abrigar o acervo do Museu Histórico e Cultural de Arraias, que representa uma parte importante da história e da cultura da cidade e da região.

Figura 3 – Fotografia da Praça da matriz ao fundo a construção que abriga o MHCA, antes de ser museu



Fonte: Grupo “Memórias fotográficas de Arraias” - TO (Facebook), 2021.

Este problema é complexo pois há dificuldades de encontrar fontes de pesquisa, já que existem poucos registros e a história que se tem é oral, o que implica na veracidade da mesma.

Sendo assim, diante de pesquisas preliminares constatamos que o problema está em aberto, o que nos levou a alguns questionamentos:

- Qual é a melhor ferramenta ou instrumento para coletar as informações/histórias presentes apenas na memória das pessoas sobre a construção?
- Como esse registro pode ajudar na valorização desse bem cultural?

Como proposta para solução do problema da falta de registro acerca da construção que abriga o MHCA, o presente trabalho se propõe a registrar tais informações a partir do inventário participativo feito junto à comunidade.

1.1.1 Hipótese

Diante do problema, dos questionamentos e da proposta apresentada, a primeira hipótese levantada é a de que através do inventário participativo o trabalho consiga fazer o registro dessas informações, colaborando assim para a preservação da história para as gerações futuras e também para o empenho do poder público e da comunidade em preservar e valorizar esse bem cultural.

A segunda hipótese levantada é a de que com o processo de aplicação do inventário participativo a comunidade envolvida seja coautora desse processo de valorização e preservação desse bem cultural.

Outra hipótese possível é a de que não seja viável a aplicação do inventário participativo, seja pela falta de pessoas aptas a colaborar ou pelas dificuldades para entrevistá-las, impostas pela pandemia e a necessidade de distanciamento social ocasionados pelo COVID-19.

1.1.2 Justificativa

A necessidade do trabalho que implica na importância do mesmo, vem através do fato de não haver registros sobre a construção em questão, que no caso abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias e que contém parte da história da região também. O que faz o trabalho

importante para a comunidade e para as gerações futuras que através do mesmo vão poder ter acesso a essa história.

Desta forma o trabalho se torna importante também para a comunidade local, já que o mesmo se propõe a fazer o registro da história oral que se tem acerca da construção, se o objetivo for atingido o próprio Museu Histórico e Cultural de Arraias passará a contar e guardar também a história dessa construção.

Além da importância descrita acima, o presente trabalho é necessário para a conclusão do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins no Campus de Arraias, deste modo o trabalho se faz importante para a mesma e irá compor a base de dados da universidade.

Vale ressaltar que o interesse desta pesquisadora pelo presente trabalho surgiu quando tive a oportunidade de conhecer de perto o MHCA atuando como mediadora bolsista dos projetos de Extensão Universitária da UFT através do Projeto Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: Identidades e Memórias e depois no Projeto Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: Conectando Saberes, formado assim aproximadamente dois anos de experiência no Museu. Assim pude conhecer e trabalhar diretamente com todo acervo do MHCA de forma prática e teórica, e percebi que para contribuir para formar um Museu digamos que um pouco mais completo precisávamos da história da construção que o abriga.

Assim, através de pesquisas preliminares que fiz anteriormente (**Apêndice A**) onde não encontrei nenhum registro escrito, o que se tinha era a história oral detida pelas pessoas que ali moraram ou conviveram, daí surge a vontade e necessidade de se fazer esse registro, já que a história oral se perde com o tempo.

1.2 Objetivo

Neste Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Monografia, feito a partir das atividades desenvolvidas durante o estágio realizado no projeto de “Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias”, coordenado pela professora Ana Paula Rosa Rodrigues, o objetivo que norteou a pesquisa é:

1.2.1 Objetivo Geral

Levantar informações sobre a construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias.

1.3 Metodologia

Segundo Gerhardt; Silveira (2009), a metodologia se caracteriza pelo estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo ou para se fazer ciência. Ou seja, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica, onde se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa. Dessa forma, a metodologia vai além da descrição dos procedimentos (métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa), indicando assim a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo. Assim sendo, a seguir apresentamos a metodologia da presente pesquisa.

1.3.1 Metodologia da Pesquisa

A partir da leitura de livros e artigos sobre Metodologia Científica, caracterizamos a pesquisa sob os diferentes pontos de vista:

a) Sob o ponto de vista de sua natureza;

A pesquisa do presente trabalho configura-se como “básica”. A pesquisa básica segundo Gerhardt; Silveira (2009, p. 35) tem como objetivo “gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”. Deste modo, a pesquisa servirá para atingir o objetivo principal do trabalho que será fazer o levantamento de informações acerca do casarão que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias, gerando novos conhecimentos sobre o assunto.

b) Sob o ponto de vista da forma de abordagem do problema;

A pesquisa configura-se como “Qualitativa”, onde segundo Gerhardt; Silveira (2009, p.31) a pesquisa qualitativa “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Desta forma tal metodologia foi adotada ao abordar o problema da falta de registros acerca da construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias, aprofundando a compreensão do mesmo e auxiliando em sua resolução, uma vez que, nos auxiliou no entendimento da dinâmica das relações sociais que envolvem a construção o que ajudou na escolha dos informantes-chave que colaboraram com as informações necessárias para o preenchimento do inventário participativo.

c) Sob o ponto de vista de seus objetivos;

A pesquisa configura-se ainda como “Exploratória”, tal metodologia segundo Gerhardt; Silveira (2009, p.35) tem como foco “proporcionar maior familiaridade com o problema, com objetivo de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado”. Se encaixando também com o foco e objetivo principal do trabalho em questão, que através de tais metodologias busca fazer o levantamento exploratório com a ajuda de informantes-chave e registro das informações da construção que abriga o MHCA, fazendo uso de um instrumento – o Inventário Participativo do IPHAN. Já que a partir de uma pesquisa exploratória, feita anteriormente a este estudo, sobre tal tema aqui descrito, não foi encontrado nenhum registro escrito, a história que se tem até o momento é de forma oral e está guardada com as pessoas que conviveram ou frequentaram a construção.

1.3.2 Procedimentos Metodológicos

Diante da Metodologia de Pesquisa apresentada, estabelecemos alguns procedimentos metodológicos, ou seja, os caminhos para a elaboração do presente estudo. A partir do

objetivo geral do trabalho que se configura em levantar e registrar informações sobre a construção que abriga o MHCA foi realizada primeiramente uma pesquisa que se configura como “bibliográfica”, onde segundo Fonseca (2002, p. 32 *apud* Gerhardt; Silveira 2009, p.37) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Pontuamos que, assim como em todo trabalho científico, a pesquisa bibliográfica também contribuiu para a construção do referencial teórico do presente trabalho, entretanto ela foi essencial para saber mais sobre conceitos que envolvem o objeto do estudo, assim como para a pesquisa sobre a construção e sua história. Porém não foram encontrados registros escritos sobre a mesma, o que se tem até o momento é a história oral guardada pelos antigos moradores e frequentadores da construção.

Nesse contexto surge a necessidade de se fazer esse registro, pois a construção em questão tornou-se um marco na história da cidade e é considerada um bem cultural. Neste caso partimos para o uso do levantamento de informações, sendo a pesquisa de levantamento segundo Fonseca (2002 *apud* Gerhardt; Silveira 2009) um tipo de pesquisa que é utilizado em estudos exploratórios (como é o caso deste trabalho) e descritivos. Tal levantamento foi feito através de entrevistas com informantes-chave selecionados a partir de sua relação com a construção em questão, sendo eles: frequentadores, moradores e conhecedores da construção para que fizessemos o registro da história oral guardada por eles.

Assim sendo, foi utilizado como instrumento de pesquisa para o levantamento de informações o Inventário Participativo do IPHAN, que busca coletar as informações dos colaboradores da pesquisa de forma participativa. Faz-se importante pontuar que alguns dos convidados para colaborar com o trabalho não puderam participar dentro do prazo do trabalho, outros recusaram o convite e alguns compartilharam fotos, mas também não aceitaram fazer a entrevista. No total a pesquisa contou então com a preciosa colaboração efetiva de quatro informantes-chave que serão devidamente apresentados no item 3 Resultados e Análise.

Diante de tais procedimentos e instrumentos, foram utilizados também alguns materiais como o roteiro de entrevista; que serviu de base para o levantamento de informações da construção durante as entrevistas para posteriormente fazer o preenchimento do inventário; gravadores e telefone celular para a realização das entrevistas, onde foi utilizado a plataforma Google Meet que possibilitou que as entrevistas fossem feitas todas à distância por conta da

pandemia do COVID-19; e por fim foram utilizados também caderno de anotações e canetas para registrar compromissos e informações.

Por fim, outro procedimento parte do trabalho, foi o da pesquisa ação, que se configura segundo Define Thiollent (1988 *apud* Gerhardt; Silveira 2009, p. 40) como aquela “realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Em nosso caso utilizamos tal procedimento na medida em que, ao identificar o problema da falta de registro de informações sobre a construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias, partimos para a ação e fazendo uso do inventário participativo levantamos as informações fazendo o seu registro para posterior disponibilização, contribuindo assim para a resolução do problema de forma participativa.

Pontuamos ainda que, devido a pandemia do COVID-19 e conseqüentemente por conta das medidas sanitárias e a implementação do distanciamento social, houve a necessidade de se fazer mudanças e adaptações na forma de pesquisa e de condução das entrevistas para o levantamento de informações. Todo o processo de entrevista foi feito a distância utilizando os instrumentos possíveis e até o envio do roteiro de perguntas para os entrevistados que aceitaram participar, mas que não queriam utilizar os meios de entrevista disponibilizados pela pesquisadora, para que fosse preservado a saúde e bem-estar do entrevistado e da pesquisadora

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando se fala em Patrimônio Cultural, notamos que recentemente a sociedade vem se preocupando cada vez mais com a conservação e a preservação. No final do século XIX, ocorreu um grande debate no próprio sistema de avaliação do patrimônio. Antigamente bastava uma arquitetura monumental para ser considerado patrimônio, mas com a evolução do conceito tornou-se indispensável comprovar sua autenticidade, relevância, originalidade e história através de documentos, desta forma levando em consideração todo conjunto de sua história. Com a precisão de avaliar as origens do patrimônio e a sua veracidade, fez-se necessário compreender todo o contexto em que se encontravam.

De acordo com Vasconcelos P. Junior (2018) no decorrer da história, conforme se avançava no “descobrimento” de civilizações novas por meio dos conceitos arqueológicos do século XVIII, a noção de patrimônio e cultura foi se ampliando e transformando, assim como a sociedade, que se reinventa e se mistura constantemente e é importante enfatizar que essas transformações nunca terão fim.

Apesar dessas constantes transformações, alguns autores apresentam seu ponto de vista sobre o que seria patrimônio cultural. Nesse sentido, Vasconcelos P. Junior (2018) definiu o patrimônio cultural como:

O conjunto de manifestações ou objetos nascidos pela produção humana que uma sociedade recebeu como herança histórica e que constituem elementos significativos de sua identidade como povo. Essas manifestações ou objetos constituem relatos importantes do progresso da civilização e exercem uma função modelo ou modelo de referência para a sociedade (VASCONCELOS P. JUNIOR, 2018, p.03).

Podemos analisar que o autor traz elementos do patrimônio cultural como manifestações ou objetos que fazem parte da referência cultural da sociedade e que são importantes para a mesma que toma a sua cultura como forma de identificação.

A respeito do que é formado esse conjunto apontado por Vasconcelos P. Junior (2018), a UNESCO (A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) pontua que:

Patrimônio cultural é composto por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico. E que também podem incluir obras de arquitetura, escultura e pintura monumentais ou de caráter arqueológico, e, ainda, obras isoladas ou conjugadas do homem e da natureza. São denominadas Patrimônio Natural as formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético excepcional e universal (UNESCO, 2021).

Neste sentido, o patrimônio cultural pode se formar a partir de referências culturais que estão muito presentes na história de um grupo e que foram passadas de geração para geração. São referências que interligam pessoas como pais, avós, e todo laço familiar, e acabam se tornando as referências que se quer transmitir às gerações futuras. Dentre os elementos que formam a cultura de um lugar alguns podem sim ser considerados patrimônio cultural, e acabam sendo elementos tão importantes para o grupo que adquirem o valor de um bem ou bem cultural, e por meio deles o grupo se vê e quer ser visto e reconhecido.

Mas, nem tudo que forma cultura pode ser chamado de patrimônio cultural, como é o caso de certos costumes, modos, entre outros. Para a UNESCO (2021) o “patrimônio cultural é de extrema importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas.” Sendo assim, a mesma se propõe a promover a identificação, a proteção e a preservação do patrimônio cultural e natural de todo o mundo, considerado especialmente valioso para a comunidade.

Dentre as principais atividades da UNESCO no Brasil, acerca do patrimônio cultural, destaca-se a implementação da Convenção do Patrimônio Mundial, à qual o Brasil aderiu em 1977. O objetivo da Convenção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural foi incentivar a preservação de bens culturais e naturais considerados significativos para a humanidade. E se resume em um esforço internacional de valorização de bens que, por sua importância como referência e identidade das nações, possam ser considerados patrimônio de todos os povos.

Diante do que foi exposto, da trajetória do patrimônio cultural e algumas definições, na próxima questão iremos abordar a trajetória do patrimônio cultural no Brasil.

2.1 Patrimônio cultural no Brasil

O patrimônio cultural no Brasil teve sua história contada a partir da “conquista” territorial portuguesa, ou seja, bem mais recente que a versão Europeia, tendo aí uma grande diferença de tempo. Já havia surgido no velho continente no final da idade média por volta do século XV as primeiras manifestações com a preocupação referente aos monumentos, por meio do estudioso italiano Ciriaco de Pizzicolti (1391-1452), considerado por muitos como pai da arqueologia.

Assim, em relação à origem da noção de preservação do patrimônio brasileiro no século XX segundo Vasconcelos P. Junior (2018), em seu início foi refletido no Brasil o modelo de preservação ensinado no velho mundo, dando destaque a cultura francesa. O autor destaca pontos importantes que se tornam marco na história da preservação do patrimônio cultural brasileiro, como a criação de Museus, pontuando que:

Somente em 1922, começam a aparecer algumas iniciativas pontuais a respeito do patrimônio nacional no Brasil. No dia 12 de outubro deste mesmo ano, é fundado o primeiro Museu do País, o Museu Histórico Nacional na cidade de Rio de Janeiro 129 anos após a criação do Museu e do Louvre em Paris (1793) e em Madrid (1819). Antes disso, entretanto é preciso reconhecer que já havia o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (IAHGP) em 1862, que realizava as mesmas funções de um museu, porém de forma regional, tutelando os bens da história e da cultura do povo pernambucano (VASCONCELOS P. JUNIOR, 2018, p.05).

Os eventos destacados pelo autor fazem uma referência à proteção do patrimônio cultural, já que, esta é uma das funções básicas das instituições acima citadas, como os museus, é proteger e salvaguardar aquilo que é de bem público, como o patrimônio cultural.

Uma das instituições responsáveis pela preservação e proteção do patrimônio cultural no Brasil é o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), entidade de suma importância e referência mundial nesta área, sendo ela responsável pelas políticas nacionais acerca do patrimônio cultural.

A criação do Instituto ocorreu em 13 de janeiro de 1937, por meio da Lei nº 378, assinada pelo então presidente Getúlio Vargas, desde então os conceitos que orientam a atuação do Instituto têm evoluído, mantendo sempre relação com os marcos legais, assim como a Constituição Brasileira de 1988, que em seu artigo 216, define o patrimônio cultural como formas de expressão, modos de criar, fazer e viver. Também são reconhecidas as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e

demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e, ainda, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (IPHAN, 2021).

O Instituto passou por algumas transformações, mas manteve o seu objetivo e a sua missão. A cronologia do IPHAN conta que: em 18 de abril de 1936 se deu a criação em caráter provisório do SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) sendo este o primeiro nome “oficial” do Instituto, no ano seguinte em 13 de janeiro de 1937 foi oficializado como órgão de preservação do patrimônio cultural brasileiro, em seguida em 30 de novembro regulamentou as suas atividades pelo Decreto-Lei nº 25.

Ainda seguindo a cronologia da instituição, em 1946 o SPHAN tem a sua primeira alteração de nome indo de SPHAN para DPHAN (Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), até que em 1970 transforma-se em IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), em 1979 o Instituto passou por uma divisão, sendo dividido em SPHAN formando uma secretária na condição de órgão normativo e em FNPM (Fundação Nacional Pró-Memória) como órgão executivo. Mas em 1990 as divisões foram extintas e deram lugar ao IBPC (Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural) onde o mesmo passou por uma transformação em 1994 pela medida provisória nº 752 indo para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Um marco importante da cronologia aconteceu em 4 de agosto de 2000 onde foi instituído pelo decreto nº 3.551 o registro de bens culturais de natureza imaterial. Chegando em 2006 devido a mudança da direção do IPHAN foi integrado ao instituto o Programa Monumenta sendo este um programa estratégico do Ministério da Cultura, tendo como objetivo conjugar recuperação e preservação do patrimônio histórico com desenvolvimento econômico e social, o programa atua em cidades históricas protegidas pelo IPHAN, como foi o caso de Natividade – TO, município vizinho à Arraias.

O Instituto é uma autarquia federal, tradicionalmente vinculado ao Ministério da Cultura atualmente, ele está vinculado ao Ministério do Turismo que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Cabe ao Instituto proteger e promover os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras. O IPHAN responde pela conservação, salvaguarda e monitoramento dos bens culturais brasileiros inscritos na Lista do Patrimônio Mundial e na Lista o Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, e é responsável também por pedidos de registro, que são encaminhados por

representantes da sociedade civil, instituições públicas ligadas aos poderes públicos de estados, municípios ou da União.

A autarquia possui 27 Superintendências (uma em cada Unidade Federativa); 37 Escritórios Técnicos, a maioria deles localizados em cidades que são conjuntos urbanos tombados, as chamadas Cidades Históricas; e, ainda, seis Unidades Especiais, sendo quatro delas no Rio de Janeiro: Centro Lucio Costa, Sítio Roberto Burle Marx, Paço Imperial e Centro Nacional do Folclore e Cultura Popular; e, duas em Brasília, o Centro Nacional de Arqueologia e Centro de Documentação do Patrimônio (IPHAN, 2021).

Retomando as questões que envolvem o conceito de patrimônio, o termo tem, atualmente, diferentes significados, dependendo da área em que se discute, seja no campo do Direito, da História ou da Economia. A palavra patrimônio vem do latim “patrimonium”, junção da palavra “pater” (pai) e “monium” (recebido). Portanto, em sua origem, o termo estava ligado à ideia de herança, ou seja, patrimônio se relacionava como tudo aquilo que era deixado pela figura do pai para os filhos.

Com o passar do tempo, a noção de patrimônio se ampliou, na medida que o conceito passou a ser trabalhado por diferentes áreas. Dentro da história, por exemplo, o IPHAN aborda a questão de que patrimônio se refere a um conjunto de bens materiais ou imateriais que estão relacionados com a identidade, a cultura ou o passado de uma determinada coletividade (IPHAN, 2021). Nesse sentido, e como forma de melhor gerir os esforços de proteção e estudos específicos de cada área, o patrimônio cultural foi dividido em dois grandes segmentos: Patrimônio Material e Patrimônio Imaterial.

Sendo assim, as definições de patrimônio material se resumem em: um conjunto de bens culturais móveis e imóveis existentes, cuja conservação seja de interesse público, por conta da sua vinculação a fatos memoráveis da história, e por seu excepcional valor, seja ele arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico, o patrimônio material é regulado pelo Decreto Lei nº 25, de 1937, da Constituição Federal, em seus artigos 215 e 216, Decreto Lei nº 3.551/2000 (Constituição Federal, 2021).

No contexto do patrimônio material que é caracterizado por tudo aquilo que é tangível, ou seja, que se pode tocar, se encaixa também a categoria de patrimônio cultural edificado onde segundo Souza (1982 *apud* CHIAROTTI 2005, p. 301) “o conceito de patrimônio edificado é definido como um bem cultural que é produzido por um determinado povo, nação

ou civilização”. Nesse sentido, ele continua, "pode-se dizer que o patrimônio histórico edificado são os bens imóveis produzidos pelo homem, eles representam de melhor maneira seu passado”. Tal conceito defendido pelo autor se encaixa no contexto do presente trabalho, já que o objeto de pesquisa é um patrimônio cultural material edificado, considerado pela comunidade arraiana um bem que deve ser preservado e conservado para esta e as futuras gerações.

Já as definições de patrimônio imaterial se resumem em: Elementos abstratos que fazem parte de uma cultura, e dizem respeito às práticas e domínios da vida social de determinado grupo. Esses bens podem ser ofícios, saberes, celebrações, formas de expressão e também lugares, como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas (Manual de Aplicação - IPHAN, 2016).

A cultura imaterial é passada de geração a geração. Com isso, os bens costumam ser recriados e modificados pelos grupos e comunidades de acordo com o ambiente, através da interação com a natureza e com o contexto histórico da sociedade. No Brasil, o IPHAN tem registrado 47 bens imateriais, divididos em formas de expressão, saberes, celebrações e lugar. Tais definições estão asseguradas na Constituição Federal de 1988, artigos 215 e 216.

A noção de patrimônio cultural imaterial é recente perto do material. E apesar de parecerem distintos e por muitos anos serem tratados como tal, cada vez mais compreende-se que um não existe sem o outro. A materialidade precisa da imaterialidade para ser concebida, assim como a imaterialidade muitas vezes faz uso do material para se manifestar.

O patrimônio cultural obteve uma série de obstáculos para considerar a evolução terminológica que sofreu a palavra. Relacionar tudo que ao longo do processo a sociedade vê como necessário cuidar do seu valor excepcional. O crescimento dessa definição tem reflexo na maneira em que uma sociedade se identifica e avalia o patrimônio, tendo uma perspectiva mais ampla em relação aos aspectos históricos, beleza e artísticos que por hábito estavam relacionados ao público.

Geralmente o sistema deixa a responsabilidade do “reconhecimento” e principalmente da institucionalização do patrimônio para o Estado, tendo ele o papel principal nas políticas do patrimônio que envolvem reconhecer e intitular um valor notável a um bem cultural. Mas isso nem sempre é uma regra, afinal há outras instâncias que podem tornar um patrimônio informalmente e até oficialmente reconhecido.

Para fazer referência e estimular o conhecimento acerca da importância do patrimônio cultural, uma das metodologias utilizadas é a do Inventário Participativo, que busca envolver a sociedade em todo processo de pesquisa do bem analisado. Sendo assim, no próximo item abordaremos o conceito e o processo do Inventário Participativo enquanto método e instrumento de envolvimento da sociedade no processo de reconhecimento do patrimônio cultural.

2.2 Inventário Participativo

Independente das transformações e diferentes visões acerca do termo, a noção de que o patrimônio cultural é um bem comum da sociedade é quase unânime, a partir do momento em que a mesma toma um determinado bem, seja ele material ou imaterial como importante deve-se ouvi-la sempre, deste modo para entendermos melhor o processo de reconhecimento do patrimônio por parte da sociedade, abordaremos uma das ferramentas criadas pelo IPHAN: o Inventário Participativo, que segundo o Manual de Aplicação-IPHAN (FLORÊNCIO et al, 2016, p. 05) trata-se de “uma ferramenta de educação patrimonial com objetivo principal de despertar no leitor a discussão sobre o patrimônio cultural, de certa forma também estimular a própria comunidade para que busque identificar e valorizar as suas referências culturais.”

Seguindo esta linha, o inventário é uma técnica de levantamento de informações, que no caso do participativo, considera a comunidade como colaboradora principal do inventário, para que a mesma numa construção dialógica do conhecimento acerca do seu patrimônio cultural possa inventariar, descrever, classificar e definir o que compreende como patrimônio.

O Inventário Participativo (Manual de aplicação do IPHAN de 2016) sofreu diversas modificações até atingir o seu objetivo e uso atual, desta forma o foco principal do inventário é a mobilização e sensibilização da comunidade, a fim de que entendam a importância do seu patrimônio cultural, por meio de uma atividade formativa que envolve participação e produção de conhecimento. Isso tudo visando propiciar aos usuários o contato com os princípios de uma pesquisa de campo e suas técnicas básicas de levantamento documental, sistematização e interpretação de dados e difusão de informações (FLORÊNCIO et al, 2016).

Em seu conceito prático, inventariar é um modo de pesquisar, coletar e organizar informações sobre algo que se quer conhecer melhor, neste caso é necessário ter um olhar

voltado aos espaços da vida, para que seja possível identificar as referências culturais que formam o patrimônio do local. Mesmo assim, como abordado no Manual de Aplicação-IPHAN (2016), o inventário não busca substituir as atuais ferramentas utilizadas nos processos de proteção dos órgãos de preservação do patrimônio de qualquer esfera de governo, sendo elas as ferramentas oficiais. Ele busca sim atuar como um exercício de cidadania e participação social, para que os resultados possam contribuir com o aprimoramento do papel do Estado na preservação e valorização das referências culturais brasileiras, assim como servir de fonte de estudos e experiências no processo de aprendizado.

O livro Manual do IPHAN (2016), enquanto documento que orienta o uso do Inventário Participativo do IPHAN, apresenta primeiramente as noções de educação patrimonial, debatendo sobre como saber o que é ou não patrimônio, apresenta ainda os inventários participativos com suas funções e explica como se dá o processo de inventariação. O manual aborda ainda as etapas de uma pesquisa como: Planejamento, organização, documentação e divulgação dos resultados.

O mesmo documento apresenta também as fichas do inventário a serem utilizadas pelo pesquisador, sendo elas: ficha do projeto; ficha do território; ficha das categorias (nesta ficha se encaixam os lugares, objetos, celebrações, formas de expressão e saberes). O manual aborda separadamente cada uma delas, explicando as suas funcionalidades e dando dicas de uso. Há ainda as fichas das fontes pesquisadas; relatório de imagens; e o roteiro de entrevista, o manual coloca em questão a importância de se evidenciar as fontes da pesquisa e mostra ainda os modelos das fichas facilitando o desenvolvimento de novas fichas ou dando uso às fichas existentes. Sendo assim tal bibliografia foi essencial para o desenvolvimento dessa pesquisa.

2.3 Patrimônio Cultural - Inventário Participativo - Memória Coletiva - História Oral

O patrimônio cultural faz parte e é importante não só para um indivíduo ou uma família, partindo deste ponto ele interliga as pessoas por ser algo sempre coletivo, como uma história compartilhada, um objeto, um saber fazer, uma festa ou um lugar que muitos consideram importante e até mesmo outros elementos em que muitas pessoas do mesmo grupo se identificam. Ele é diverso e grandioso em significados, e faz parte da vida das pessoas de uma

maneira grande que nem mesmo elas conseguem explicar o porquê, mas se um dia o “perdessem” não seriam mais as mesmas. E é nesse aspecto que o inventário se faz importante, já que com ele é possível reconhecer e documentar o repertório de referências culturais que constituem o patrimônio cultural de uma comunidade/ território em que ela se insere e dos grupos que fazem parte dela.

Algumas referências culturais estão presentes no dia a dia das pessoas, como é o caso dos lugares constituídos por construções antigas. Tais construções acionam as memórias dos indivíduos, carregadas de lembranças, sentimentos, vidas, histórias, enfim, de cultura!

Para fazer um levantamento da trajetória, histórias e transformações do objeto deste estudo (a construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias) considerado patrimônio pela comunidade arraiana, o presente trabalho irá adentrar no conceito de memória já que a memória permite ao sujeito que ele dê algum sentido ao seu estar no mundo nos momentos em que ele se interroga sobre quem é e o que realizou. Entretanto, nem tudo é lembrado, pois naturalmente existe uma seletividade das experiências recordadas. Já o conceito de memória coletiva, segundo Halbwachs (2013, p. 105 *apud* DA SILVA, 2016, p. 06) pode ser compreendido/defendido como um “processo de reconstrução do passado vivido e experimentado por um determinado grupo social”.

Sendo assim, o trabalho buscou fazer a reconstrução básica da trajetória, histórias e transformações da construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias por meio da memória de um determinado grupo que conviveu/convive e frequentou/frequenta o lugar.

Desta forma adentrarmos também no conceito da história oral, muitas vezes intrinsecamente ligado à memória coletiva, sendo que a história oral se tornou um método de investigação do passado que tem como natureza a criação, a cooperação, o diálogo e o debate. A pesquisa de campo por história oral propicia o ingresso na vida de outras pessoas e com isso cria uma experiência humanizada profunda e comovente, já que estes relatos são envoltos de sentimento devido a vivência da história.

O conceito de história oral abordado por Alberti (2005, p. 155 *apud* SILVEIRA, 2007, p. 04) diz que “a história oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história... Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente”.

Tais conceitos vão nortear os meios e fins do presente trabalho, possibilitando o entendimento e reforçando a importância e relevância do trabalho.

A partir destes pontos e referências podemos entender que o patrimônio cultural é vasto e não se prende a um só conceito, mas que cabe a sociedade entender, conhecer e reconhecer e, tomar o seu patrimônio como importante e o registro desse bem a partir dos seus próprios conhecimentos e principalmente sob o seu protagonismo é o primeiro passo para que a mesma possa ser ouvida. Nesse sentido, o presente trabalho que tem como objetivo principal levantar informações sobre a construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias, contribui para que assim a comunidade arraiana possa conhecer e reconhecer a sua história e o processo de transformação que esse lugar passou.

A construção (casa) que hoje abriga o MHCA se tornou um lugar importante para a cidade e seus habitantes, não só por guardar e contar a história da cidade e da região ou pelo seu vasto acervo museológico, e sim por uma questão de identidade criando assim um verdadeiro elo entre a comunidade e a construção. Para Rodrigues “o elo entre o uso, a proteção e o pertencimento por meio dos diálogos presume uma relação muito particular entre o humano, o espaço, o tempo e a memória” (RODRIGUES, 2019, p. 146) e esse elo está estabelecido, especialmente após a atribuição do uso do lugar como museu. O arraiano ao entrar no MHCA se depara com a sua história, a sua crença e o seu povo, ao olhar pela janela ele vê a sua cidade carregada de história para contar, assim como a própria construção, que em seus mínimos detalhes tem a sua história presente na memória coletiva do arraiano e muitas vezes transmitida pela oralidade.

Nesse sentido, o presente trabalho optou por utilizar o Inventário Participativo como instrumento para levantar as informações presentes na memória coletiva das pessoas e que apareciam de forma espontânea na história oral sobre a construção que abriga o MHCA para que a comunidade possa nos ajudar a descobrir e registrar a trajetória, as histórias e transformações da construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias, e com isso reconhecer também mais sobre a sua própria história, tornando esse patrimônio cultural material edificado ainda mais rico e quem sabe até colaborar para que um dia ele seja oficialmente reconhecido pelas instâncias governamentais. Segue abaixo então os resultados e a análise das informações obtidas.

3 RESULTADOS E ANÁLISE

A partir do objetivo do presente trabalho onde o mesmo se propõe a fazer o levantamento da história da construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias, como dito anteriormente para atingir tal objetivo o trabalho fez uso do Manual de Aplicação do Inventário Participativo do IPHAN para orientar a pesquisa. Utilizamos então como instrumento para a realização do levantamento das informações o modelo de Inventário Participativo do IPHAN, já que o mesmo é disponibilizado dentro do manual por meio dos modelos das fichas necessárias para a realização da pesquisa e construção do próprio inventário participativo.

Diante disso, houve a necessidade de se fazer algumas adaptações nos modelos das fichas disponibilizadas no manual para que assim pudesse atender melhor o objetivo deste estudo e enfim solucionar o problema de pesquisa do presente trabalho. A partir das modificações houve a delimitação do público a ser entrevistado, já que a partir de pesquisas preliminares feita anteriormente (**Apêndice A**) por esta pesquisadora e descrita acima neste trabalho, percebeu-se que não havia registros escritos sobre a construção em questão. Havia somente a memória trazida à tona pela história oral guardada pelos seus antigos moradores e frequentadores. Desta forma o público a ser entrevistado era pequeno pois a maioria dos detentores e pessoas que vivenciaram essa história (ao menos a parte inicial dela) já haviam falecido.

Apesar disso, foi possível delimitar alguns informantes-chave para entrevistas que ainda esbarrou em uma outra dificuldade: a Pandemia da COVID-19, que abarcou o mundo inteiro em 2020 e ainda se faz presente em nosso meio, o que obrigou que as entrevistas fossem feitas todas a distância para que fosse preservada a saúde, bem-estar e segurança dos entrevistados e da pesquisadora. Após algumas negativas de alguns informantes por falta de tempo e de interesse, alguns dos entrevistados concordaram em fazer a entrevista por meio ligação de voz via Whatsapp uma vez que a qualidade da internet interferiu na possibilidade de gravar a entrevista em vídeo, foi o caso das informantes Alessandra e Valdirene. Já no caso do informante Joaquim Francisco foi possível utilizar a plataforma Google Meet para gravação em vídeo, entretanto a informante Meire preferiu escrever, então foi encaminhado a ela as perguntas e ela retornou suas respostas de forma escrita.

Desta forma elaboramos o roteiro de entrevista, montado conforme orientações do Manual de Aplicação e de acordo com as necessidades do trabalho. A partir desta entrevista que resultou no levantamento de informações da construção, foi possível assim preencher as fichas constituídas com base do Inventário Participativo do IPHAN e moldadas de acordo com o objetivo do presente trabalho, as mesmas serão apresentadas a seguir.

3.1 Ficha do Projeto

A primeira ficha estruturante do Inventário Participativo do IPHAN e que tem por função ajudar na organização das informações coletadas é a Ficha do Projeto, que apresentamos como primeiro resultado logo abaixo. Algumas informações da ficha como o título do projeto, instituições participantes, dentre outras foram preenchidas antes da realização da pesquisa, já outras informações como a quantidade de fichas produzidas e o nome dos entrevistados, dentre outras, só foram preenchidas ao final da pesquisa. A quantidade de fichas produzidas informada na ficha do projeto é equivalente a quantidade real de fichas que foram produzidas neste trabalho com a ajuda do Manual de Aplicação do IPHAN.

Ficha do Projeto

Título do Projeto

Trabalho de Conclusão de Curso

A trajetória, histórias e transformações da construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias: Tecendo memórias a partir do Inventário Participativo do IPHAN

Nome da Escola, Instituição ou grupo / Bairro / Município / Estado

Universidade Federal do Tocantins / Curso Turismo Patrimonial e Socioambiental/Setor Buritizinho / Arraias / Tocantins

Inventário Participativo - Ficha do Projeto

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Projeto

Fotos da Equipe



Letícia Fernandes de Santana



Ana Paula Rosa Rodrigues

Inventário Participativo - Ficha do Projeto

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Projeto

Nome dos integrantes da Equipe

Ana Paula Rosa Rodrigues

Letícia Fernandes de Santana

Nome do monitor ou responsável se for o caso

Letícia Fernandes de Santana

Nome dos entrevistados

Alessandra Cordeiro Costa Galvão Bueno

Joaquim Francisco Batista Rezende

Mary Adelimar Martins Silva

Valdirene Gomes dos Santos de Jesus

Instituições participantes

Universidade Federal do Tocantins – Campus de Arraias

Período de realização

Fevereiro de 2021 a Junho de 2021

Referências / manifestações culturais pesquisadas

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Inventário Participativo - Ficha do Projeto

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Projeto

Fichas das categorias do patrimônio cultural utilizadas no projeto

Lugares: Uma ficha

Objetos: Nenhuma

Celebrações: Nenhuma

Formas de Expressão: Nenhuma

Saberes: Nenhuma

Total de Fichas Produzidas: Uma ficha produzida

Demais fichas produzidas

Ficha do Projeto: Uma ficha

Ficha do Território: Uma ficha

Ficha da categoria: Uma ficha

Ficha das Fontes Pesquisadas: Uma ficha

Ficha do Relatório de Imagens: Uma ficha

Ficha do Roteiro de Entrevista: Uma ficha

Ficha dos Entrevistados: Quatro fichas

Total de Fichas Produzidas: Dez fichas produzidas

Inventário Participativo - Ficha do Projeto

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraías



Pesquisadora: Leticia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Projeto

Documentação Produzida

Nº de fotografias: 13 (treze) fotografias

Horas de gravação de vídeo: 33min 31seg

Horas de gravação de som: 1h 10min 99seg

Nº de desenhos: 1 (um)

Nº de transcrições de entrevista: 1 (um)

Nº de cadernos de campo: 1 (um)

Inventário Participativo - Ficha do Projeto

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de
Arraias



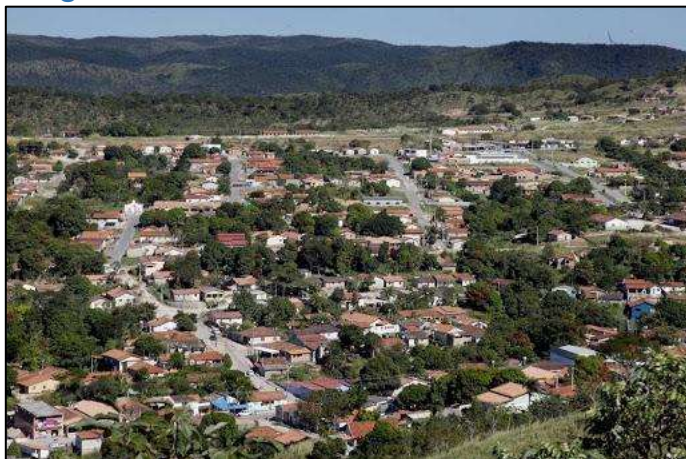
Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

3.2 Ficha do Território

Após a ficha do projeto que é uma ficha estruturante, apresentaremos agora a ficha do território, que vai abordar o local onde a pesquisa foi realizada, que neste caso é o município de Arraias - TO, já que nele está localizada a construção que atualmente abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias, objeto desse estudo. A ficha do território vai abordar a denominação do território de Arraias, ou seja, os diversos nomes que a cidade tem, assim como a localização do município, sua história, entre outras informações relevantes.

Ficha do Território

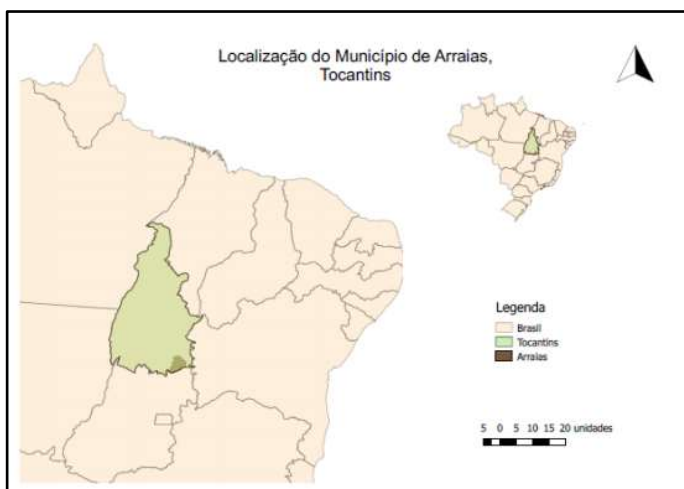
Imagem do território



Município de Arraias - Tocantins (parte urbana)

Fonte: Roteiros BR, 2021.

Mapa do território



Localização do Município de Arraias - Tocantins

Fonte: Elaborado por Oliveira e Costa, 2018.

Inventário Participativo. Ficha do Território

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Território

Denominação do território

O território onde está situada a construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias é o Município de Arraias, também conhecido como “cidade das colinas” pelas características de sua paisagem.

Outras referências de localização

Arraias - TO é um município limítrofe com o estado de Goiás, possui divisa ao norte com Conceição - TO e Paranã - TO; ao sul com Campos Belos-GO; a leste com Combinado - TO e Novo Alegre - TO e a oeste com Cavalcante-GO e Monte Alegre - GO. Localizado também ao sudeste do estado do Tocantins, o município possui uma área de 5419,9km² e localiza-se a uma latitude 12°55'53 sul e a uma longitude 46°56'18 oeste.

Descrição

O território de Arraias é de 5.803,085 Km². Trata-se da cidade mais alta do estado do Tocantins e a segunda cidade mais alta de toda a região norte do Brasil, estando situada a uma altitude média de 722,40 metros. Arraias é também a cidade mais fria de toda a região norte do país. As características da paisagem predominante são as do bioma Cerrado com a sua fauna e flora natural que ocupa cerca de 90% do território da região. A cidade possui diversas construções antigas, mas a sua grande maioria são de construções atuais com alguns poucos edifícios que não passam de 3 (três) andares, sendo 70,2 % das vias públicas arborizadas e somente 0,4% urbanizadas. A população do município é em sua grande maioria negra e o seu território abriga 4 comunidades Quilombolas reconhecidas pela fundação palmares.

Inventário Participativo. Ficha do Território

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Território

História

A fundação de Arraias está ligada diretamente à exploração das minas de ouro na região da chapada dos negros e tendo por base a exploração da mão de obra escravizada. Fundada em 1740 com o nome de Nossa Senhora dos Remédios de Arraias durante o ciclo do ouro, a cidade ainda apresenta vestígios de seu passado, seja nas ruas estreitas de seu centro, nas tradições culinárias, nas fachadas dos casarios, nos festejos ou na brava persistência de alguns costumes do povo arraiano. O território era também passagem dos vaqueiros, oriundos do litoral que conduziam o gado “Curraleiro” em busca de novos campos, contribuindo para a implantação da pecuária, que se caracterizou após o ciclo do ouro como a principal atividade na região. Arraias possui uma cultura diversificada com costumes de origem longínqua a partir da mistura de referências indígenas e negras, tendo uma cultura popular e religiosa bastante conhecida na região. Os recursos hídricos de Arraias que compõem o maior incentivo à agricultura faz parte do sistema hidrográfico do Rio Tocantins, especificamente das bacias do Rio Palmas e Rio Paranã e possui dezenas de rios perenes de água doce, dentre eles o Rio Canabrava, Bezerra e Arraias, que nomeou o Município.

Inventário Participativo. Ficha do Território

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Território

Dados socioeconômicos

A economia de Arraias sofreu diversas transformações no decorrer de sua história, desde o período da mineração do ouro na época de sua fundação em 1740 até a atual mineração de fosfato. O território era também passagem dos vaqueiros, oriundos do litoral que conduziam o gado “Curraleiro” em busca de novos campos, contribuindo para a implantação da pecuária, que se caracterizou como a principal atividade na região. A cidade possui a população estimada de aproximadamente 10.534 habitantes, com a densidade demográfica de 1,84 hab/km². O salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2019 é de 2,8 salários mínimos. A maioria dos que encontram emprego na cidade, trabalham em empresas públicas ou privadas ou até mesmo na prefeitura da cidade, quem não acha uma vaga acaba tendo que se deslocar até as cidades vizinhas. Entretanto apenas 9,5% ocupa empregos formais. O território de Arraias possui boas oportunidades de estudo com escolas públicas e privadas, creches e uma universidade federal, a UFT. Apesar do PIB per capita ser de R\$ 17.500,23 em 2018, a realidade não pode ser encontrada nesse número devido a enorme desigualdade social, o que é refletido no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) indicado com 0,651 em 2010. A questão de saneamento básico na cidade não há, a maioria dos resíduos são alocados para dentro dos rios que passam por dentro da cidade.

Inventário Participativo. Ficha do Território

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

3.3 Ficha do Roteiro de Entrevistas

A terceira ficha a ser apresentada é a ficha do roteiro de entrevistas, tal ficha serve para organizar os assuntos importantes que vão ajudar na caracterização da referência cultural que está sendo inventariada, que neste caso é a construção que abriga o Museu de Arraias. Como dito anteriormente no início da explanação dos resultados se fez necessário realizar algumas adaptações nas fichas, principalmente nesta do roteiro de entrevista, para que a entrevista fosse bem executada e para que os entrevistados pudessem relatar as suas memórias e experiências com a construção, já que todos desenvolveram um certo afeto pela construção e conseqüentemente com o Museu atualmente.

Ficha do Roteiro de Entrevistas

Antes de iniciar a entrevista:

- Apresentação da entrevistadora: nome completo, atuação, motivo da pesquisa e o destino da pesquisa.
- Solicitação da autorização verbal do entrevistado tanto para gravação e uso do conteúdo (seu nome, falas, fotos e documentos por ele disponibilizados) quanto para divulgação dessas informações para fins de pesquisa.
- Agradecimento pela disponibilidade e participação

Inventário Participativo - Ficha do Roteiro de Entrevistas

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraías

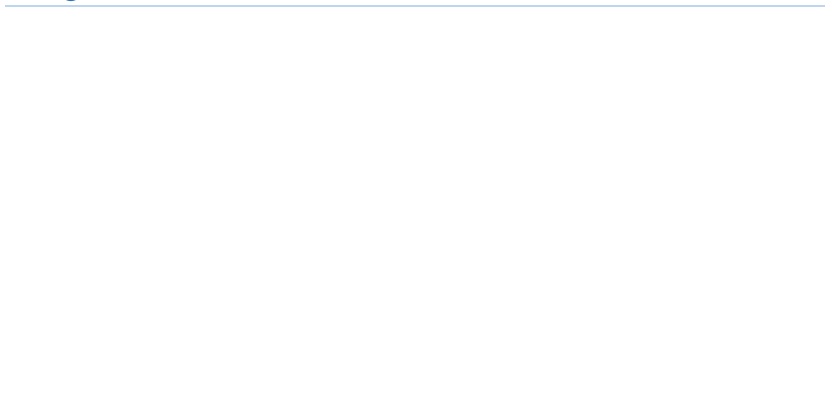


Pesquisadora: Leticia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Roteiro de Entrevistas

Informações sobre o entrevistado

Imagem do entrevistado:



Nome Completo/Apelido:

Idade:

Local de nascimento:

Local de residência:

Contatos:

Profissão ou ocupação:

Inventário Participativo - Ficha do Roteiro de Entrevistas

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraías



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Roteiro de Entrevistas

Perguntas sobre a construção:

- 1- Você sabe quem construiu, a data e para que fim inicial a construção foi feita?
- 2- O que a construção era quando a conheceu?
- 3- Você conhecia ou conhece alguém que conhecia os antigos donos?
- 4- O que a construção já abrigou (já foi) no decorrer do tempo desde que você a conhece?
- 5- Qual a sua relação com esta construção (antigamente e agora) Exemplo: você morava, frequentava, trabalhava etc?
- 6- Como era a construção quando a conheceu? Quais as características?
- 7- O que mudou?
- 8- O que continua igual?
- 9- Na sua opinião, as mudanças foram boas ou ruins? Por quê?
- 10- Fale um pouco sobre a história que você conhece dessa construção

Inventário Participativo - Ficha do Roteiro de Entrevistas



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Leticia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Roteiro de Entrevistas

- 11- Quais acontecimentos que você considera importantes e que já ocorreram envolvendo essa construção?
- 12- Possui lembranças afetivas relacionadas com a construção?
- 13- Possui fotos antigas do local? Você pode disponibilizá-las para o nosso inventário?
- 14- Quais significados essa construção trás para você?
- 15- Conhece mais alguém que teve ou tem contato com o local?
- 16- Você sabe quais atividades acontecem atualmente no lugar?
- 17- Qual a importância da construção atualmente para o município e região onde ele está localizado?
- 18- Você sabe quem é responsável pela gestão atual do lugar? E pela sua manutenção e conservação?
- 19- Gostaria de acrescentar algo a mais?

Inventário Participativo - Ficha do Roteiro de Entrevistas



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

3.4 Ficha dos Entrevistados

A ficha dos entrevistados foi elaborada a partir da ficha do roteiro de entrevista, sendo assim, nessa quarta ficha apresentamos primeiramente informações sobre os entrevistados. Eles são a chave deste trabalho pois compartilharam o seu passado, a sua memória e a sua história para que o objetivo do trabalho fosse atingido e o problema de pesquisa fosse solucionado, e que com este trabalho fosse registrada a trajetória, história e transformações da construção.

Ficha dos Entrevistados

Informações sobre o entrevistado

Imagem do entrevistado:



Nome Completo: Joaquim Francisco Batista Rezende

Idade: 56

Local de nascimento: Arraias - TO

Local de residência: Brasília-DF

Profissão ou ocupação: Aposentado

Inventário Participativo. Ficha dos Entrevistados

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Leticia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha dos Entrevistados

Informações sobre a entrevistada

Imagem da entrevistada:



Nome Completo: Alessandra Cordeiro Costa Galvão Bueno

Idade: 47

Local de nascimento: Goiânia - GO

Local de residência: Arraias - TO

Profissão ou ocupação: Secretária Municipal de Cultura e Turismo

Inventário Participativo. Ficha dos Entrevistados

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha dos Entrevistados

Informações sobre a entrevistada

Imagem da entrevistada:



Nome Completo: Mary Adelmar Martins Silva. Conhecida como Meire

Idade: Não Informada

Local de nascimento: Arraias - TO

Local de residência: Arraias - TO

Profissão ou ocupação: Não Informada

Inventário Participativo. Ficha dos Entrevistados

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Leticia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha dos Entrevistados

Informações sobre a entrevistada

Imagem da entrevistada:



Nome Completo: Valdirene Gomes dos Santos de Jesus

Idade: 47

Local de nascimento: Anastácio-MS

Local de residência: Arraias - TO

Profissão ou ocupação: Professora do Ensino Superior

Inventário Participativo. Ficha dos Entrevistados

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Leticia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

3.5 Ficha do Lugar

A partir deste momento apresentaremos a ficha do lugar inserida logo abaixo, esta é a principal ficha de nossa pesquisa, pois ela vai descrever e apresentar o lugar que motivou esse trabalho, a construção que abriga desde 2013 o Museu Histórico e Cultural de Arraias, cuja história começa muito antes dessa data.

A ficha apresenta de forma geral o lugar a partir da memória relatada por nossos entrevistados - informantes-chave - que conviveram e frequentaram o local antes de se tornar museu e também depois. Sua elaboração também contou com estudos feitos antes e durante esse trabalho a partir de conversas informais e formais com outros indivíduos, de consultas a sites e publicações em redes sociais e sobretudo das experiências vivenciadas por essa pesquisadora enquanto mediadora do MHCA no período de 2018 a 2021.

É abordado na ficha um pouco da história recente da construção, ou seja, da sua história como Museu, como se deu tal transformação e o que viabilizou tal imóvel para este fim, que no caso antes de ser transformado e inaugurado como museu foi reformado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Hoje a construção e sua manutenção é de responsabilidade do Estado do Tocantins e do próprio município de Arraias.

No decorrer da ficha apresentamos então a trajetória da construção como ela era, quem construiu, para que fim foi construída, como se deu as transformações internas e externas, entre outros pontos da história antiga e atual da construção.

Ficha do Lugar

Identificação

Nome

Atualmente o local da construção é conhecido como Museu Histórico e Cultural de Arraias, mas já recebeu outros nomes anteriormente como: “A casa de Josino Abreu e de Adelina de Alcântara”, também já foi local da Fundação “Vó Ita”.

Imagem



Frente da casa que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias, 2021.

Inventário Participativo. Ficha do Lugar

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Lugar

O que é

O lugar é uma construção antiga que atualmente abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias.

Onde está

A construção está localizada na Zona urbana do município de Arraias - Tocantins, CEP: 77330-000, bairro centro, Rua Dr. João de Abreu s/n que fica na praça da Matriz. A localização é de fácil acesso e nas proximidades estão duas outras referências da cidade: o Banco do Brasil e a Igreja Nossa Senhora dos Remédios.

Períodos Importantes

A construção inicial foi feita por volta de 1942 (a ser confirmada), com a finalidade de ser a moradia fixa do senhor Josino de Abreu Santa Cruz e sua família. Com o passar dos anos a casa foi herdada pela filha do casal Josino e Adelina, que por motivos financeiros teve que vender a casa. A casa então foi vendida para ao estado do Tocantins, passou por reformas e foi usada e modificada pelo município de Arraias em parceria com o estado, se tornando assim espaço de órgãos e organizações públicas como: Ponto de cultura, ponto da ONG Viva Arraias e afins.

Inventário Participativo. Ficha do Lugar

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Lugar

História

A história da construção começa após a sua criação, onde foi construída pelo senhor Elpídio que veio da cidade de Barretos para planejar e construir a moradia do Senhor Josino de Abreu Santa Cruz e sua família. A casa era consideravelmente grande com quartos confortáveis, uma sala ampla, cozinha, banheiro externo e uma área ao fundo com um quintal e um jardim bem grandes. Por ser um senhor bastante sociável, possuir recursos, ajudar seus amigos e por ter uma família acolhedora, a casa do senhor Josino era bastante visitada. Com o passar dos anos e com a morte do casal a casa foi herdada pela filha “adotiva” a Clarissa de Sena Balduino, que por motivos financeiros e por não conseguir manter a casa e suas reformas vendeu a mesma ao estado do Tocantins, após a venda a gestão da casa passou a ser feita pelo município de Arraias, assim, a casa passou por diversas modificações e reformas com o passar dos anos a construção abrigou diversos órgãos tanto públicos como privados, como: Sede da ONG Viva Arraias, ponto de cultura, prefeitura municipal, associações, local de aulas de capoeira e Jazz. Até que em 2013 após passar por uma reforma comandada pelo IPHAN-TO ela passou a abrigar o Museu Histórico e Cultural de Arraias que foi inaugurado em 01 de agosto de 2013. A construção ainda preserva a fachada original da casa do senhor Josino de Abreu Santa Cruz e suas iniciais (J.A.S.C.) ainda constam na fachada da construção.

Inventário Participativo. Ficha do Lugar

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Lugar

Significados

A construção se tornou algo significativo para todos que no passado conviveram e conheceram os moradores da mesma, por conta dos laços afetivos que construíram no local. Tais sentimentos e afetos foram “transferidos” para a construção que por abrigar hoje o Museu da cidade se torna um local ainda mais importante para os moradores da cidade que veem naquele local um espaço de se guardar, lembrar e contar a sua história e cultura. Portanto, o seu uso enquanto museu elevou seus significados individuais para significados coletivos, a construção tornou-se identitária da história e cultura do município de Arraias e da região e chega a estampar materiais de divulgação do município de Arraias, da região, de eventos e datas importantes do município.

Descrição

Pessoas Envolvidas

As pessoas que tiveram mais envolvimento e ligação com a construção foram os seus antigos moradores, que no caso foram os construtores do local e os antigos frequentadores da construção enquanto casa também possuem grande envolvimento com o lugar. Hoje em dia há novas pessoas envolvidas que estão sempre presentes no local já que atualmente a manutenção do local é feita pela prefeitura do município e pelo fato de a construção abrigar o museu da cidade e a secretaria de cultura e turismo funcionar também no local, a circulação de pessoas é grande.

Inventário Participativo. Ficha do Lugar

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Lugar

Elementos Naturais

A área externa da construção conta com uma lateral com plantas ornamentais e ao fundo há uma espécie de quintal com área aberta gramada.

Elementos Construídos

O lugar trata-se de uma construção. Os elementos que compõem o lugar e que foram construídos após a venda do imóvel, são novos cômodos como: Banheiros, cozinha, novas janelas, novas calçadas, novo piso, vigas de madeira no teto, muros e novos espaços para o seu uso como Museu Histórico e Cultural de Arraias.

Vestígios

A construção preserva poucos elementos internos de sua estrutura inicial por conta das reformas que sofreu ao longo do tempo. Atualmente se tem a fachada, as paredes externas e algumas internas que são originais da construção inicial. As lembranças que ficaram que contemplam as histórias contadas são os traços ainda presentes na construção, tais como: as iniciais do antigo dono e sua família, o formato da construção em si por apresentar diversas repartições de cômodos, sendo esta uma característica de uma construção para moradia, o enquadro e encaixe perfeito da construção na quadra da rua, o tamanho e a quantidade de janelas, os traços externos da casa como os detalhes evidenciados na pintura, dentre outros.

Inventário Participativo. Ficha do Lugar

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Lugar

Materiais

A construção inicial foi erguida em adobe, com reforço em pedra no alicerce, com o uso de cimento, sendo esta uma das primeiras construções a usar cimento no seu erguimento. As paredes externas são grossas e reforçadas, o telhado era feito de madeira e tampado com telhas de barro. Hoje em dia a construção já tem novos reparos e possui novos materiais como: Tijolos, forro de madeira, novas paredes e janelas, piso específico. Algumas das adaptações foram feitas antes da construção se tornar Museu, outras foram feitas justamente para que ela pudesse abrigá-lo.

Técnicas ou modos de fazer

A casa foi construída em adobe e cimento, com uma base bem forte onde o alicerce foi reforçado com pedra, a construção utilizou madeira e o telhado foi feito com telhas de barro.

Inventário Participativo. Ficha do Lugar

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Lugar

Medidas

Não encontramos a planta da construção com as medidas

Atividades que acontecem no lugar

Anteriormente a construção era moradia do senhor Josino de Abreu Santa Cruz, deste modo as atividades que aconteciam na casa era a vida cotidiana dos seus moradores e frequentadores, já que a família era bem receptiva e recebia muito bem os seus visitantes e amigos, a casa acabou se tornando um ponto de encontro para a maioria dos Arraianos, que se reuniam no lugar para acompanhar a rádio jornal, novelas, jogos e jogar conversa fora, além de serem realizados festas e comemorações também. Atualmente na construção funciona o Museu Histórico e Cultural de Arraias que desenvolve atividades como: exposição de longa duração; exposições de curta duração; cursos; oficinas; eventos; visitas escolares; visitas mediadas etc e ainda possibilita pesquisas e estudos a partir de sua construção e de seu acervo museológico.

Manutenção

A manutenção da construção era feita pelos seus donos e moradores que neste caso era a família do Senhor Josino de Abreu, após a sua morte a filha vendeu a casa e, desde então, a manutenção atual do lugar é de responsabilidade do Estado do Tocantins e da prefeitura municipal de Arraias.

Inventário Participativo. Ficha do Lugar

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Lugar

Conservação

A conservação da construção era feita pela família do senhor Josino de Abreu. Hoje em dia tal responsabilidade está por conta do Estado do Tocantins e do Município de Arraias. A prefeitura cuida da limpeza do lugar, que nesse aspecto está em ótimas condições. Porém a construção encontra-se em péssimo estado de conservação estrutural apresentando rachaduras e infiltrações nas paredes, goteiras no teto, calhas entupidas, portas e janelas empenadas e quebradas, desgaste na pintura interna e externa, entre outros. A reforma feita pelo IPHAN e finalizada em 2013 para o funcionamento do museu foi a última grande ação voltada à conservação da construção.

Avaliação

A construção se tornou um local de referência para a comunidade Arraiana devido ao seu uso atual, após se tornar Museu passou a ser valorizada e preservada juntamente com o acervo do Museu Histórico e Cultural de Arraias. Deste modo as atividades que acontecem atualmente no lugar são fundamentais para a proteção e conservação desta construção e de sua história. Entretanto, apesar da importância que as pessoas atribuem ao lugar e de seus usos sociais enquanto museu, não há uma organização civil e nem do poder público que vise a sua preservação o que pode levar a perda de seus significados.

Inventário Participativo. Ficha do Lugar

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Lugar

Recomendações

Deve-se trabalhar ações voltadas à Educação Patrimonial para que a comunidade compreenda a importância de preservar um bem cultural que no caso em questão é a construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias, que carrega consigo memórias, histórias e significados. Portanto, o município – responsável por sua gestão - deve desenvolver ações de valorização, proteção e conservação deste e de outros bens que há na cidade, buscando sempre envolver a comunidade neste processo por meio da Educação Patrimonial. Desta forma o município deve empenhar-se em cuidar da manutenção da construção, trabalhar para o seu registro como patrimônio cultural e continuar viabilizando e mais do que isso investir na qualidade de seu uso social enquanto museu, para que essa referência cultural da região não se perca no passado. Como recomendação pessoal, indicamos que o município a partir deste trabalho faça a oficialização deste bem cultural reconhecendo-o como patrimônio cultural edificado do município de Arraias, o que irá colaborar para a sua preservação e enriquecer ainda mais o lugar e a sua história.

Inventário Participativo. Ficha do Lugar

Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias



Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

3.6 Ficha do Relatório de Imagens

Apresentamos agora, nesta ficha, as imagens da construção durante o decorrer de algumas de suas transformações. Infelizmente não há muitos registros fotográficos antigos da construção. Segundo o relato de alguns entrevistados na época em que havia moradores no lugar a fotografia ainda era algo raro e caro, nem todos tinham acesso ou condições de adquirir uma fotografia. Portanto, as imagens que se tem são um pouco mais recentes, infelizmente sem data precisa ou verídica, por isso não informamos tal dado, mas como relatado pelos entrevistados as mudanças que ocorreram na construção, não chegaram a afetar sua fachada, podemos perceber então que os traços presentes são de sua construção inicial, como o detalhamento da pintura, as iniciais da família na frente da casa, o alicerce do imóvel, entre outros detalhes sobreviveram ao tempo.

Ficha do Relatório de Imagens



Título/Assunto: Praça da matriz com vista para a construção que hoje abriga o MHCA

Autor: Sem informação

Fonte: Memórias fotográficas de Arraias – Grupo do Facebook

Data: Sem data

Local: Praça da matriz, Arraias – TO

Inventário Participativo. Ficha do Relatório de Imagens



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Relatório de Imagens



Título/Assunto: Construção que hoje abriga o MHCA, antes de ser reformada e se tornar Museu

Autor: Sem informação

Fonte: Memórias fotográficas de Arraias – Grupo do Facebook

Data: Sem data

Local: Praça da matriz, Arraias - TO

Inventário Participativo. Ficha do Relatório de Imagens



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Relatório de Imagens



Título/Assunto: Construção que abriga o MHCA após a reforma feita pelo IPHAN

Autor: Sem informação

Fonte: Memórias fotográficas de Arraias – Grupo do Facebook

Data: 2013 (atribuída)

Local: Museu Histórico e Cultural de Arraias. Praça da matriz, Arraias - TO

Inventário Participativo. Ficha do Relatório de Imagens



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Relatório de Imagens



Título/Assunto: Construção que abriga o MHCA hoje em dia, após se tornar Museu.

Autora: Letícia F. Santana

Data: 24/06/2021

Local: Museu Histórico e Cultural de Arraias. Praça da matriz, Arraias - TO

Inventário Participativo. Ficha do Relatório de Imagens



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Relatório de Imagens



Título/Assunto: Praça da matriz e suas construções antigas

Autor: Sem informação

Fonte: Memórias fotográficas de Arraias - Grupo do Facebook

Data: Sem data

Local: Praça da matriz, Arraias - TO

Inventário Participativo. Ficha do Relatório de Imagens



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Relatório de Imagens



Título/Assunto: Fachada da construção que abriga o MHCA, onde contém as iniciais dos antigos donos (JASC – Josino Abreu Santa Cruz).

Autora: Leticia F. Santana

Data: 24/06/2021

Local: Museu Histórico e Cultural de Arraias

Inventário Participativo. Ficha do Relatório de Imagens



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Leticia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Relatório de Imagens



Título/Assunto: Casarão antigo, datado de 1941

Autora: Letícia F. Santana

Data: 24/06/2021

Local: Rua Brigadeiro Filipe, Arraias - TO

Inventário Participativo. Ficha do Relatório de Imagens

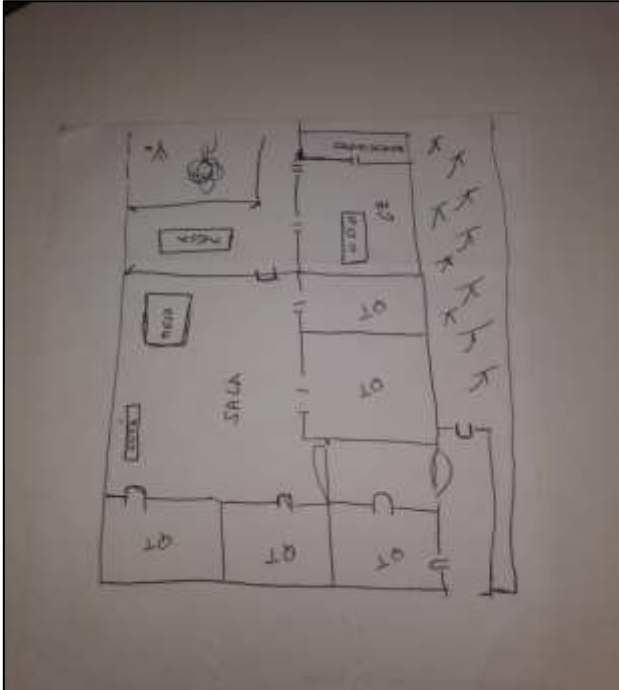


Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Relatório de Imagens



Título/Assunto: Desenho da planta da construção que abriga o MHCA antes de se tornar Museu.

Autor: Joaquim Francisco Batista Rezende

Data: 2019

Inventário Participativo. Ficha do Relatório de Imagens



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Relatório de Imagens



Título/Assunto: Parte interna da construção que abriga o MHCA, que hoje é o Salão principal de Exposições do Museu.

Autor: Laynne Pereira Nolasco

Data: 2021

Local: Museu Histórico e Cultural de Arraias, Arraias - TO

Inventário Participativo. Ficha do Relatório de Imagem



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Relatório de Imagens



Título/Assunto: Corredor externo da construção que abriga o MHCA.

Autor: Laynne Pereira Nolasco

Data: 2021

Local: Museu Histórico e Cultural de Arraias, Arraias - TO

Inventário Participativo. Ficha do Relatório de Imagem



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Relatório de Imagens



Título/Assunto: Corredor cultural do MHCA que dá acesso às outras salas

Autor: Layne Pereira Nolasco

Data: 2021

Local: Museu Histórico e Cultural de Arraias, Arraias - TO

Inventário Participativo. Ficha do Relatório de Imagens



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Relatório de Imagens



Título/Assunto: Sala da secretaria de cultura e turismo do município de arraias, que funciona dentro do MHCA

Autor: Laynne Pereira Nolasco

Data: 2021

Local: Museu Histórico e Cultural de Arraias, Arraias - TO

Inventário Participativo. Ficha do Relatório de Imagens



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Relatório de Imagens



Título/Assunto: Sala de estudos/biblioteca do MHCA que é aberta para uso da comunidade em geral

Autor: Laynne Pereira Nolasco

Data: 2021

Local: Museu Histórico e Cultural de Arraias, Arraias - TO

Inventário Participativo. Ficha do Relatório de Imagens



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Relatório de Imagens



Título/Assunto: Construção na época em que era ponto da capoeira (antes de se tornar museu).

Autor: Mestre Geleia

Data: Sem data

Local: Museu Histórico e Cultural de Arraias

Inventário Participativo. Ficha do Relatório de Imagens



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Relatório de Imagens



Título/Assunto: Interior da construção na época em que era ponto da capoeira.

Autor: Mestre Geleia

Data: Sem data

Local: Museu Histórico e Cultural de Arraias.

Inventário Participativo. Ficha do Relatório de Imagens



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Relatório de Imagens



Título/Assunto: Interior da construção, durante o seu uso atual como Museu, com detalhe da infiltração na parede/janela

Autor: Laynne Pereira Nolasco

Data: 2021

Local: Museu Histórico e Cultural de Arraias

Inventário Participativo. Ficha do Relatório de Imagens



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha do Relatório de Imagens



Título/Assunto: Espaço interno da construção durante o seu uso como espaço da capoeira.

Autor: Mestre Geleia

Data: Sem data

Local: Museu Histórico e Cultural de Arraias

Inventário Participativo. Ficha do Relatório de Imagens



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

3.7 Ficha das fontes pesquisadas

Nesta ultima ficha apresentamos agora as fontes utilizadas para o levantamento de informações e preenchimento de todas as fichas apresentadas aqui neste trabalho. Todas fichas criadas contribuíram com o levantamento de informações sobre a construção. Nesta ficha consta os entrevistados e suas informações, os colaboradores que compartilharam algumas imagens para o trabalho e fontes extras utilizadas para complementar a pesquisa e enriquecer ainda mais este levantamento e também onde foi encontrada cada informação presente nas fichas.

Ficha das Fontes Pesquisadas

Fonte:	Onde está (a biblioteca, a casa da pessoa, sites, o museu, a escola, a prefeitura, o arquivo público etc.)
<p>Alessandra Cordeiro Costa Galvão Bueno</p> <p>- atual Secretária de Cultura e Turismo do Município de Arraias e gestora do Museu Histórico e Cultural de Arraias, localizado na construção.</p>	<p>Entrevista feita por ligação de áudio via WhatsApp</p>
<p>Valdirene Gomes dos Santos de Jesus</p> <p>- Professora da Universidade Federal do Tocantins, formada em História e ex-gestora do Museu Histórico e Cultural de Arraias, localizado na construção.</p>	<p>Entrevista feita por ligação de áudio via WhatsApp</p>
<p>Mary Adelmar Martins Silva (Meire)</p> <p>- Ex-moradora da construção que hoje abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias</p>	<p>Entrevista por escrito (a entrevistada preferiu responder manualmente)</p>

Inventário Participativo. Ficha das Fontes Pesquisadas



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha das Fontes Pesquisadas

Fonte:	Onde está (a biblioteca, a casa da pessoa, sites, o museu, a escola, a prefeitura, o arquivo público etc.)
Joaquim Francisco Batista Rezende - Ex-frequentador da construção, entusiasta e colaborador em ações para o registro da história de Arraias	Entrevista por vídeo, feita no meet.
Fotos	
Sites	https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/arraias/panorama https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/arraias/panorama

Inventário Participativo. Ficha das Fontes Pesquisadas



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Ficha das Fontes Pesquisadas

Fonte:	Onde está (a biblioteca, a casa da pessoa, sites, o museu, a escola, a prefeitura, o arquivo público etc.)
Informações sobre o Museu Histórico e Cultural de Arraias	Podem ser encontradas no próprio Museu ou no site: www.projetomhca.wordpress.com
Fotos	Autoria própria e outras podem ser encontradas no Grupo: Memórias fotográficas de Arraias no Facebook, no google por Roteiros BR, algumas fotos foram tiradas por Laynne Pereira Nolasco ¹ , outras imagens foram tiradas do site do Museu (www.projetomhca.wordpress.com) e algumas de autoria do mestre Geléia foram cedidas por Átila Régis Alves de Moura ²

Inventário Participativo. Ficha das Fontes Pesquisadas



Construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias

Pesquisadora: Letícia Fernandes Santana
Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

¹ Laynne Pereira Nolasco também desenvolveu o seu Trabalho de Conclusão de Curso a partir do estágio obrigatório supervisionado no Projeto “Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes”, coordenado pela professora Ana Paula Rosa Rodrigues. O trabalho foi defendido em 07/2021 e em breve estará disponível no repositório da Universidade Federal do Tocantins sob o título de “Matriz de Avaliação do Potencial Turístico para instituições culturais: um estudo aplicado ao Museu Histórico e Cultural de Arraias” e nele é possível encontrar mais fotos da construção que abriga o MHCA assim como dos usos do espaço como museu.

² As fotos cedidas por Átila Régis Alves de Moura são de autoria de Nilton Sérgio da Silva, conhecido como Mestre Geléia, que coordenou um grupo de capoeira na época em que ele funcionava na construção.

As fichas apresentadas acima abordam informações e imagens que compõem o levantamento de informações sobre a construção, os relatos dos entrevistados que colaboraram para o preenchimento da ficha do lugar, alcançando assim o objetivo principal dessa pesquisa.

A produção da ficha do projeto que serviu de base para as outras fichas aborda informações como o título do projeto sendo ele “A trajetória, histórias e transformações da construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias: Tecendo memórias a partir do Inventário Participativo do IPHAN”, a instituição participante que neste caso é a UFT-Campus de Arraias, a equipe que executou a pesquisa sendo a Ana Paula Rosa Rodrigues a orientadora e eu Letícia Fernandes de Santana a pesquisadora, a ficha aborda ainda outras questões como a quantidade de fichas produzidas que foram 10 (dez) fichas de acordo com os modelos acima citados e apresentados.

A ficha do Território traz informações importantes sobre o Município de Arraias, local da realização da pesquisa contando ainda alguns de seus aspectos naturais e culturais. Arraias é uma cidade rica em história cultural principalmente por conta de sua população negra e Quilombola que conserva alguns costumes e práticas de seus povos. A preservação da história em Arraias se tornou algo presente e mais forte a partir da criação do Museu Histórico e Cultural de Arraias que fez com que as pessoas vissem com novos olhos os seus bens.

A construção antes de se tornar Museu recebeu uma reforma do IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional que a preparou e deixou-a pronta para a inauguração do Museu de Arraias, no município é possível encontrar bens materiais e imateriais que são considerados patrimônio pela comunidade e seus conhecedores, porém, em Arraias ainda não há nenhum bem registrado oficialmente pelos órgãos competentes e definido como patrimônio material ou imaterial do município ou do estado. As normas para este procedimento são exigentes e muitas vezes demorado, mas é extremamente importante para a preservação do bem e de sua história.

Partindo deste ponto, adentramos na ficha dos entrevistados que foram colaboradores deste levantamento através do compartilhamento de suas memórias e experiências, enfrentamos algumas dificuldades nesta parte da pesquisa como a recusa de algumas pessoas que não quiseram participar da entrevista e colaborar com o levantamento, a pandemia da COVID-19 que impossibilitou o contato entre entrevistados e pesquisadora, entre outros, mas foi possível realizar a entrevista com 4(quatro) pessoas, sendo que 2(duas) conviveram na construção na época em que ele era a casa do senhor Josino Abreu Santa Cruz e as outras

2(duas) frequentaram e frequentam a construção após se tronar museu, fazendo assim com que o levantamento ficasse rico quanto informações de sua ampla trajetória.

Em seguida temos a ficha das fontes pesquisadas em que informamos todas as fontes utilizadas para o preenchimento das fichas e complementos, nesta ficha estão presentes as informações de o que? E onde? É possível encontrar tais informações. Essa ficha referencia e dá valor as informações disponibilizadas em todas as fichas.

Abordamos agora a ficha principal do trabalho que é a ficha do lugar, esta ficha traz todas as informações que foram levantadas do início ao fim do trabalho, seja por meio das entrevistas ou de pesquisas feitas para a obtenção de mais informações. O lugar em questão como dito anteriormente é a construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias, que está localizada na zona urbana do município de arraias, feita por volta de 1942 a mesma foi construída inicialmente para ser a moradia fixa do Senhor Josino Abreu na cidade e também para acolher seus amigos e conhecidos quando estavam na cidade, já que o mesmo era bastante cativante e amigos de todos.

Trazendo um pouco dos relatos dos entrevistados, abordagem essa também presente na ficha do lugar, vale ressaltar os aspectos característicos da construção que chama a atenção de todos visualmente como os desenhos e traços detalhados na pintura da construção. A casa foi construída em 1942 de acordo com os relatos pelo senhor Elpídio que veio da cidade de Barreiras-BA para construir a casa do senhor Josino e acabou construindo outras edificações também.

Como a casa era bem grande com uma sala confortável ela também servia para realização de casamentos, batizados, aniversários e outros eventos pequenos de pessoas próximas a família do senhor Josino. Querido por todos a casa era sempre cheia, chegando ao ponto de a família construir novos quartos para a acomodação dos visitantes e amigos que viam da zona rural para resolver as suas questões na cidade.

Deste modo podemos perceber que a construção possui um valor que vai além da história cultural e da memória e passa a entrar nas relações sociais daquela época, ao observar e analisar o relato dos entrevistados encontramos os sentimentos e lembranças afetivas deles com o local, mas encontramos também um pouco das relações sociais da época, pelos aspectos da construção associados a época a família do senhor Josino que era considerada rica por ser uma casa bem situada, bem estrutura e de grande porte, mas mesmo assim ele e sua família tinha uma boa relação com todos da cidade o que era bem difícil naquela época.

A construção como dito anteriormente já passou por diversas mudanças e para mostrar um pouco dessas mudanças, baseado nas memórias de quando ele frequentava a casa, um dos

nossos entrevistados fez o desenho a mão de uma planta da construção (**Anexo A**) quando a mesma era a moradia do senhor Josino e sua família, a casa era bem espaçosa e acomodava bem todos que chegavam como mostra a **figura 4**.

Figura 4 - Planta antiga da construção quando era a casa do Senhor Josino



Fonte: Elaboração Filipe Vieira de Oliveira, 2021³.

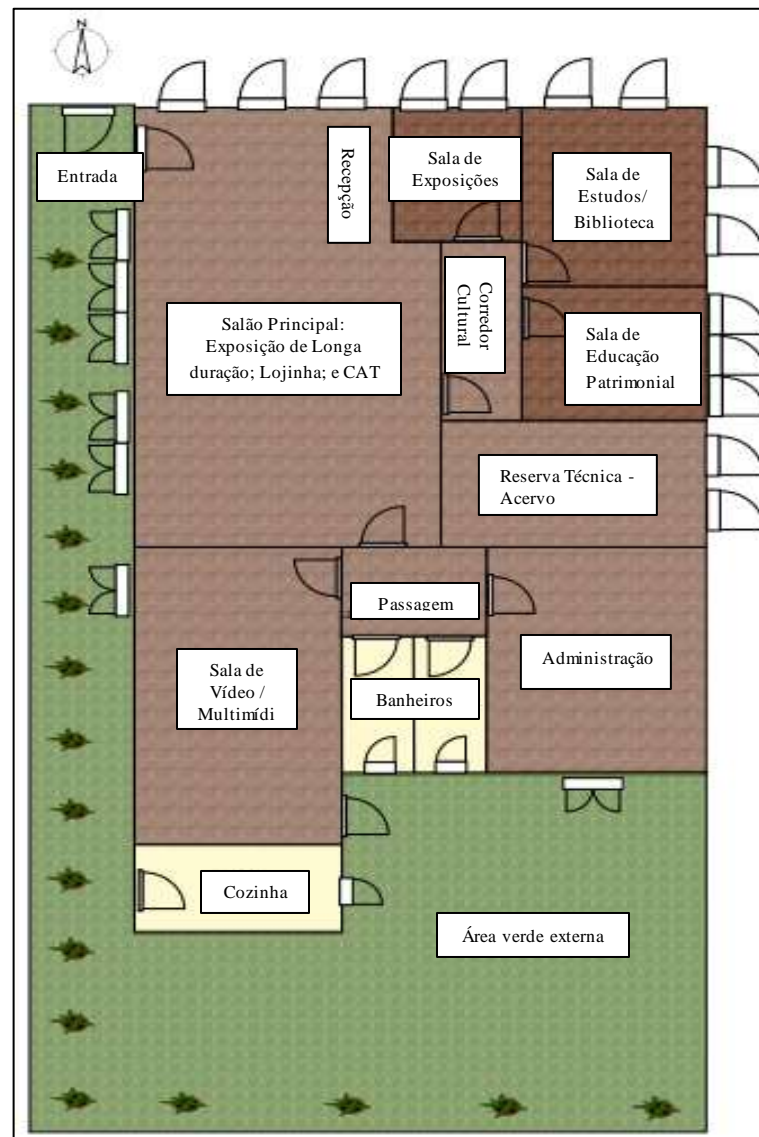
A planta acima mostra as repartições de antigamente que acompanha tanto o relato do entrevistado Joaquim quanto o da entrevistada Mary Adelmar frequentadores e conhecedores da residência do senhor Josino. Segundo os relatos havia uma sala espaçosa, alguns quartos

³ Para elaboração da planta contamos com a colaboração do professor Filipe Vieira de Oliveira (UFT). Obs: informamos que como não conseguimos as medidas exatas para colocar tal informação, esta foi suprida da planta, seguimos então as dimensões indicadas no desenho de nosso informante.

para a família, cozinha, jardim, banheiro e uma área de serviço, uma casa realmente bem agradável e bonita.

Na **(figura 5)** podemos observar as mudanças realizadas na construção. Vale ressaltar que as adaptações realizadas recentemente e foram feitas para atender a sua atual função de abrigar o Museu Histórico e Cultural da cidade.

Figura 5 - Planta atual da construção no seu uso como museu



Fonte: Elaboração Filipe Vieira de Oliveira, 2021.⁴

⁴ Para elaboração da planta contamos com a colaboração do professor Filipe Vieira de Oliveira (UFT). Obs 1: informamos que como não conseguimos as medidas atuais, as metragens não foram devidamente apontadas nessa planta, entretanto, tentamos respeitar as dimensões visualmente encontradas no lugar para que se tenha uma noção dos espaços. Obs 2: os nomes atribuídos aos espaços foram dados de acordo com o atual uso lugar, seguindo a organização estabelecida pelo projeto “gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias” no período de 2017 a 2020.

Nesta planta é possível notar as diferenças e as mudanças evidentes da construção, como a criação de novos cômodos e a destruição de outros, o espaço reformado conta com: novos banheiros, nova cozinha, novas adaptações no jardim, ampliação do salão principal, entre outras. Ademais, além das alterações estruturais foram dados novos usos aos ambientes que antes era residência e agora é um museu, mas o que se manteve durante todas essas transformações foi a fachada da casa e a sua história.

Não menos importante enquanto capacidade informacional, as imagens disponíveis na ficha do relatório de imagens são poucas por conta da falta de registros da época em que o lugar era a casa do senhor Josino, alguns entrevistados relataram que naquela época a fotografia era algo raro e caro e acontecia no máximo uma vez ao ano, por conta do deslocamento do fotógrafo que não morava na cidade, mesmo assim está presente no relatório de imagens algumas fotos da construção anteriormente e agora, onde é possível observar que se preservou a sua fachada juntamente com os seus traços, desenhos e pinturas. Na ficha ainda consta fotos de outras construções da época onde é possível observar algumas casas da praça da matriz e o casarão que fica situado na rua Brigadeiro Filipe datado de 1941, estas fotos foram selecionadas para complementar o cenário mostrando a diversidade das casas de Arraias naquela época, algumas mais elaboradas como os casarões que eram bem enfeitados e identificados pela família e outras casas mais simples, o contraste é visível e permanece até hoje em meio a inúmeras outras construções modernas.

A construção acabou se tornando um lugar importante não só para aqueles que conviveram e frequentaram o local que acabaram construir laços afetivos, mas sim para toda a comunidade arraiana que através da criação do Museu passou a ver a construção com outros olhos, com um olhar de que aquilo faz parte da minha história e eu tenho que preservar e cuidar, afinal “quando se trata da temática do uso do patrimônio, o museu é logo associado a um possível uso, principalmente, quando se trata da vertente do patrimônio enquanto monumento edificado” (RODRIGUES, 2019, p. 126).

Nesse sentido, o uso atual da construção deu mais visão a construção que hoje está estampada em todos os cantos, evidenciando a importância do uso social do lugar.

Esses usos sociais correspondem aos modos socialmente construídos para a participação da sociedade em geral na identificação, conservação, estudo e difusão dos bens que configuram a sua identidade. Isso implica que a população se sinta identificada com os elementos a serem conservados, que se reconheça neles, para que eles se tornem, de fato, representativos dela e para ela. O reconhecimento do pertencimento coletivo dos bens acarreta esforços comuns para sua conservação e, quanto mais coletivos e representativos eles forem, mais protegidos estarão. (ZANIRATO, 2009, p.139 *apud* RODRIGUES, 2019, p. 126).

A partir daí podemos perceber que o lugar é importante sim e que a preservação e conservação do mesmo deve ser feita e mantida por todos, mas quando se dá um uso a este lugar ele se torna ainda mais importante e precioso para a comunidade em que está inserido, cabe então ao município desenvolver ações de valorização, proteção e conservação deste e de outros bens que há na cidade, seja ele material ou imaterial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o propósito de obter resultados a partir da problemática da falta de registros sobre a construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias-TO, e por meio da pesquisa ação, buscando atender o objetivo principal do trabalho que se fixou em levantar informações sobre a construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias. O trabalho se fez necessário e importante pelo fato de não haver registros sobre a construção em questão, que no caso atualmente abriga o Museu Histórico e Cultural da cidade e que contém parte da história e da cultura da região. Desta forma o trabalho torna-se importante para a comunidade e para as suas gerações futuras que através do mesmo vão poder ter acesso a essa história.

O patrimônio cultural é valioso e importante para a sociedade em geral, e a construção em questão se tornou e é considerada patrimônio cultural de Arraias-TO pelos arraianos e conhecedores da construção, devido as suas características externas e internas como a arquitetura e por abrigar o Museu Histórico e Cultural da cidade desde 2013, desta forma após a inauguração do Museu a construção ganhou destaque e se tornou ainda mais importante e referencia cultural para a região. Porém a história da mesma acabou abafada, perdendo-se no tempo e guardada na memória de poucas pessoas, a maioria dos moradores da cidade desconhecem como foi construída, para que foi construída, o que era antes de se tornar museu, entre outros questionamentos que seguiam sem resposta.

Mas, infelizmente apesar da grande importância que as pessoas atribuem ao lugar e do seu uso social enquanto museu, não há uma organização civil e nem do poder público que vise a sua preservação o que pode levar à perda de seus significados e das poucas respostas que ainda restam a respeito da história e da trajetória do lugar. Cabe então ao município empenhar-se em cuidar da manutenção da construção, trabalhar para que o bem possa ser reconhecido como patrimônio cultural e investir na qualidade de seu uso social enquanto Museu, para que essa referência cultural da região não se perca no passado.

Desta forma, neste trabalho através de pesquisas preliminares utilizadas e citadas nas metodologias deste trabalho, foi concluído que havia sim uma história desta construção só que não estava escrita e corria sérios riscos de se perder pois, a história era oral e permanecia guardada por aqueles que moraram e frequentaram a construção. Partindo deste ponto e com a

ajuda do Manual de Aplicação do Inventário Participativo do IPHAN foi possível realizar uma pesquisa de levantamento após a delimitação do público a ser entrevistado.

A delimitação do público a ser entrevistado e selecionado para ajudar no preenchimento das fichas do inventário participativo se fez necessário, já que a maioria das pessoas que tinham ou tiveram contato com a construção infelizmente já haviam falecido, restando então poucas pessoas conhecedoras e detentoras da história e transformações da construção, durante a pesquisa foram encontradas algumas dificuldades como a indisponibilidade de algumas pessoas selecionadas e também as dificuldades impostas por conta da pandemia da COVID-19 que aborcou o mundo todo desde 2020.

Entretanto, foi possível selecionar bons informantes chave para se entrevistar e fazer o levantamento desta história, para isso como descrito nos resultados deste trabalho foi utilizado como modelo as fichas do manual de aplicação do Inventário Participativo do IPHAN, que foram adaptadas para atender o objetivo do presente trabalho. A partir daí foi montando o roteiro de entrevista seguindo também os parâmetros do manual e realizado então as entrevistas.

Após as entrevistas efetuou-se o preenchimento das fichas que foram apresentadas nos resultados deste trabalho, atendendo assim satisfatória e integralmente o objetivo deste trabalho que era de se fazer o levantamento da história da construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias e solucionando o problema de pesquisa que se configurava na falta de registro sobre a construção que abriga o MHCA e que a partir deste trabalho fica registrado o primeiro levantamento sobre a história da construção que abriga o Museu Histórico e Cultural de Arraias.

O presente trabalho abordou de forma geral alguns conceitos chave de patrimônio cultural, mostrando que mesmo sendo uma tarefa do estado e dos seus órgãos competentes a valorização de um bem cultural começa na comunidade ou grupo ao qual ele está inserido, a partir do momento que a comunidade toma aquilo como importante e valioso para si e para os próximos que virão, o bem já está mais do que oficializado, ele está protegido pelo pertencimento coletivo e essa é a melhor estratégia no que diz respeito a preservação de um bem. Mas cabe então ao município oficializar este bem e passar a salvaguardar o mesmo juntamente com a comunidade, completando assim a missão do patrimônio que é a de unir os indivíduos em torno das histórias do passado, do presente e do futuro.

Partindo desta análise, o trabalho pode ainda contribuir para que o bem cultural que motivou este levantamento possa ser reconhecido pelo município e institucionalizado como patrimônio material edificado de Arraias, seria este um grande passo para o município que é

famoso por sua história antiga. Assim, este trabalho poderá ser utilizado como um primeiro passo, um modelo ou fonte de dados para pesquisas futuras que podem ser criadas a partir do mesmo, aprofundando e explorando mais fontes e materiais de pesquisa. Deixamos aqui para esses futuros pesquisadores o seguinte questionamento: onde está a história de Arraias? Há poucos registros sobre o município, seja em fotos ou em conteúdo histórico documentado, por que não inventariar toda a cidade das colinas, com todos os seus lugares, objetos, celebrações, formas de expressão e saberes? E que tal trabalhar com os municípios vizinhos? Tal pesquisa demandaria muito esforço, mas seria de grande relevância para a região.

A junção de tais pesquisas e o levantamento dessas informações ajudariam o município e a região também em outra área muito importante: o turismo. O turismo em Arraias - Tocantins ainda está na fase de planejamento e estruturação, sendo planejado e organizado pelo município e por instituições parceiras como a UFT - Arraias que por ter o curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental com uma boa quantidade de professores formados na área tem incentivado e impulsionado a partir de projetos de pesquisa e extensão além de ações e atividades na área para que o município possa se inteirar do assunto e assumir o seu papel de organizador desse cenário turístico.

Arraias é rica em atrativos naturais e culturais, um dos atrativos que funcionam no município e que tem alcançado um bom público até mesmo de outros estados e do exterior e o Museu Histórico e Cultural de Arraias que através de divulgações de suas atividades conseguiu atrair mais visitantes para a cidade, mas principalmente enriquecer a visita dos turistas que se encantam com as belezas do museu e da cidade.

Como dito anteriormente, a construção chama atenção por sua arquitetura e quem passa se sente curioso para saber o que tem por trás daquelas grandes janelas. Ao entrar o visitante se depara com a história de Arraias e de seu povo por meio da exposição do MHCA que conta um pouquinho de muitas histórias. É difícil entrar e não sair com o coração feliz e grato de saber que ali tem um espaço reservado para a história e a cultura, espaço este que vai contar também agora com parte importante de sua própria história.

O Museu se tornou, graças a construção, um lugar tranquilo e aconchegante para todos, será que seria por conta da memória do senhor Josino Abreu Santa Cruz e dos cuidados que a sua família tinha para com todos que adentravam sua residência? Há quem ouse dizer que sim, e há quem diga também que a melhor coisa que aconteceu com essa construção foi a sua adaptação para Museu, sendo um presente à memória de Elpídio (o construtor) de Josino e Adelina (os primeiros moradores), das demais pessoas que ocuparam e frequentaram o lugar em suas diversas funções e finalidades com o passar do tempo, das pessoas que passam e

admiram o lugar que fez e faz parte da paisagem e da vida de muitos e que agora possui o registro escrito da trajetória, das histórias e transformações da construção feita com muito carinho por esta pesquisadora que tentou cuidadosamente tecer memórias presentes na história oral e que agora encontraram na escrita uma tentativa de transpor o tempo.

REFERÊNCIAS

FLORENCIO, Sônia Regina Rampim et al Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Educação Patrimonial: Inventários Participativos: Manual de Aplicação/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Brasília-DF, 2016.

IBGE –Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE Cidades). 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/arraias/panorama>. Acesso em: 01 jul. 2021.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (portal oficial) Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br> . Acessado por último em 26/02/2021

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (portal oficial no Brasil) <https://pt.unesco.org>– acessado por último em 24/02/2021

COSTA, Pedro Henrique de Oliveira. **Proposta Para Uma Cartografia Turística de Arraias**: Estudo Preliminar./Pedro Henrique de Oliveira Costa. - Arraias. TO. 2018. 28 f. Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins - Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, 2018. Orientador: Filipe Vieira de Oliveira. 1. Cartografia - 2. Cartografia turística - 3. Turismo - 4. Arraias.

CHIAROTTI TIZIANO, Mamede. **O Patrimônio Histórico Edificado como um Artefato Arqueológico**: Uma Fonte Alternativa de Informações. Goiânia, v. 3, n. 2, p. 301 - 319, jul./dez. 2005.

DA SILVA, Giuslane Francisca. **HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. Revista do corpo discente do PPG- História da UFRGS Aedos, Porto Alegre, v. 8, n. 18, p. 247-253, Ago. 2016.

SILVEIRA DA SILVA, ÉDER. **História Oral e Memória**: Pensando um perfil de historiador etnográfico: Métis: História & Cultura – V. 6, n. 12, p. 35-44, jul./2007.

VASCONCELOS P. JUNIOR, Magno. **Patrimônio cultural e a institucionalização da memória coletiva no Brasil**. Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 15 de junho de 2018, vol. XXIII, nº 1.239. <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-1239.pdf>>. [ISSN 1138-9796].

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 01/07/2021.

RODRIGUES, Ana Paula Rosa. **As transformações do universo museal pelos paradigmas do conhecimento e o aprimoramento de sua função social a partir da Nova Museologia**. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Mudança Social e Participação Política) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A – PESQUISA FEITA ANTERIOR A ESSE TRABALHO SOBRE A HISTÓRIA DO IMÓVEL DO MHCA, FEITA POR LETICIA FERNANDES

Arraias é um município brasileiro do estado do Tocantins. Possui uma área de 5419,9 km² e localiza-se a uma latitude 12°55'53" sul e a uma longitude 46°56'18" oeste. Estando situada a uma altitude média de 722,40 metros.

A história de Arraias começou com o Ciclo do ouro. Por volta de 1736 foi descoberto um riquíssimo garimpo de ouro na Chapada dos Negros. Para lá afluíram grandes contingentes de escravos provenientes de quilombos destruídos de São Paulo e Bahia formando um aldeamento com o nome de Boqueirão dos Tapuios.

Lugar próspero com ricos minérios, que atraiu vários olhares, inclusive do governador da capitania de São Paulo, D. Luís de Mascarenhas, que veio pessoalmente em 1740, tomar posse dos veios auríferos da região. Com o auxílio do Capitão Felipe Antônio Cardoso fundou o arraial de Arraias e transferiu os habitantes da Chapada dos Negros para o arraial, e só em 1914 foi criado o município de Arraias.

Arraias, uma cidade construída nas encostas das colinas, com clima ameno onde convive o presente e o passado, mantendo ainda os antigos casarões datados dos séculos XIX e XX. Situada numa posição geograficamente estratégica, por via terrestre é passagem para quem se desloca de Goiás e Brasília para o Tocantins e vice-versa, com uma distância de 413 km de Palmas, capital do estado do Tocantins e 430 km de Brasília, capital federal, onde proporciona um fluxo de visitantes permanente, favorecendo a economia formal e informal da região, resultando na geração de renda e emprego para população local.

Trata-se de uma das cidades mais antigas do Estado de Goiás e Tocantins, com belíssimas histórias, costumes, tradições, lendas, fatos e acontecimentos que perduram ao longo do tempo. Os anos passam, a história continua, as gerações se renovam a cada renascer de uma nova era, onde todos, filhos natos ou adotados desejam e contribuem a cada dia para a construção da história da cidade.

Sabendo-se da importância que se deve dar a cultura e tradição de um povo e mediante uma rica história que tomando o conjunto de evidências da memória do histórico

patrimonial e cultural do município, numa proposta de regaste da preservação da cultura local e da necessidade da comunidade em compreender e valorizar a diversidade cultural.

Existente no município e que foi idealizado pela comunidade um projeto de preservar, conhecer e resgatar os seus mais relevantes aspectos históricos e culturais.

Neste sentido, por intermédio da Ong Viva Arraias a Fundação Cultural adquiriu no ano de 2008 um imóvel, situado à Praça Dr. João De Abreu, nº 01, Centro e no ano de 2009, a décima quarta superintendência regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) adquiriu recursos para restauração e adequação do prédio que foi realiza no ano de 2010.

Com o empenho da comunidade, da Prefeitura Municipal e Governo do Estado através da Secretaria de Educação e Cultura firmou-se uma parceria, onde celebram o Termo de Cessão de Uso do Imóvel, datado e assinado no dia 18 de julho de 2013, e o **Museu Histórico Cultural de Arraias** foi inaugurado no dia 01 de Agosto de 2013.

Situado no centro da cidade o Museu guarda uma boa parte da história de Arraias em seu acervo, onde com suas exposições contam um pouco de toda trajetória da criação da cidade. Indo desde a chegada dos escravos até o fim da mineração, onde se consolida a criação do novo local da cidade. Mas e a história do Casarão?

Bom... Perguntas frequentes surgiram sobre a história do Museu: Como surgiu? Quem administra? Como era antes? Entre outras... Realizando uma pesquisa onde o objetivo era fazer o levantamento da história e obter o máximo de informações para assim poder agregar mais valor ao Museu, onde o mesmo passaria a contar também a sua história.

Conseguindo um bom resultado agora podemos falar mais sobre o Museu em si...

Em entrevista com a Senhora **Maria Auxiliadora Pereira de Moraes** que mora na praça da Matriz desde pequena e viveu grandes histórias ali, é com o auxílio dela chegamos até a Senhora **Clarisa de Sena Balduino** que em entrevista contou que cresceu na casa onde hoje é o Museu Histórico e Cultural de Arraias.

Partindo pra história... A criação da cidade se deu por conta da transferência do povoado **Chapada dos Negros** para onde hoje é a cidade e assim ganhando lugares e nomes hoje temos a nossa cidade, o primeiro lugar a ser povoado com essa transferência foi onde hoje é a praça da Matriz, os moradores eram os grandes capitães, fazendeiros, portadores de

grandes posses... enfim. Com a descoberta do ouro vieram muitas pessoas de diversas regiões e estados, mas os baianos eram os mais comuns.

E assim foram se instalando na cidade e construindo suas casas, dessa forma surge a casa onde hoje é o Museu. Construída a uns 200 anos a casa é do século XIX e foi construída por **Antero Abreu** e sua esposa **Luíza Santa Cruz Abreu**, como não tiveram filhos após as suas mortes eles deixaram a casa para o “seu filho de criação” o **Josino Abreu Santa Cruz** que depois se casou com **Adelina Alcantra Abreu**.

E assim a **Clarisa de Sena Balduino** herdou de seu pai a casa onde cresceu e passou toda a sua infância. Após muito tempo a casa foi vendida por **Clarisa** ao estado do Tocantins, devido a casa ser grande e exigir uma grande manutenção ela decidiu vender para que o estado pudesse de alguma forma fazer uso do espaço preservando assim a sua história, após a venda o estado decidiu fazer uma reforma na casa, só que acabou destruindo parte de sua história.

Segundo **Clarisa** a casa era bem grande, contava com uma sala enorme, seis quartos distribuídos em direita e esquerda separados por um corredor, um banheiro, uma cozinha e um quintal bem grande. Com as reformas do estado tudo isso se perdeu, vendo sua história se perder ela se viu obrigada a entrar com pedido na justiça para tentar barrar a reforma, infelizmente conseguiu apenas um mandato para que não destruíssem a fachada da casa.

E assim preservou-se parte da história dela e também da cidade. Hoje podemos ver ainda os traços de sua família na casa, na fachada da casa tem se as iniciais **J.A.S.C – Josino Abreu Santa Cruz**, o que naquela época eram bem comum colocar se as iniciais do dono na fachada da casa.

E assim tem-se a criação do Museu, que após ser criado recebeu ainda uma reforma do **IPHAN**, mas ao contrário do que muitos dizem o Museu não foi tombado, foi apenas reformado.

Inaugurado em 2013 no aniversário da cidade 01/08 o museu deu-se oficialmente aberto, e assim com as doações dos moradores vai crescendo cada vez mais o seu acervo e a sua história. E como é mantido o Museu? Bom... O Museu ainda pertence ao estado. Mas é mantido por intermédio de parcerias entre: Estado, Prefeitura Municipal e Universidade Federal do Tocantins do Campus de Arraias.

O Museu hoje funciona por intermédio da Prefeitura e a Universidade onde a Prof.^a Dr.^a Valdirene de Jesus desenvolve um trabalho de pesquisa e extensão com dois bolsistas da universidade a Letícia e o Fernando. O Museu fica aberto no período da manhã das 08h as 12h, de Terça à Sexta.

ANEXOS

ANEXO A – PLANTA DA CONSTRUÇÃO QUANDO ERA CASA FEITA POR JOAQUIM FRANCISCO BATISTA REZENDE

